

CONTENPLANDO A ROCHA

da qual fomos talhados

“O primeiro amor da minha juventude foi para a infeliz Nigéria, e, deixando tudo aquilo que de mais querido tinha no mundo, vim, há já dezasseis anos, para estas terras com o fim de oferecer o meu trabalho para alívio das suas seculares desventuras”.

(Daniel Comboni)



CARTA

dos Conselhos Gerais

dos Institutos Combonianos

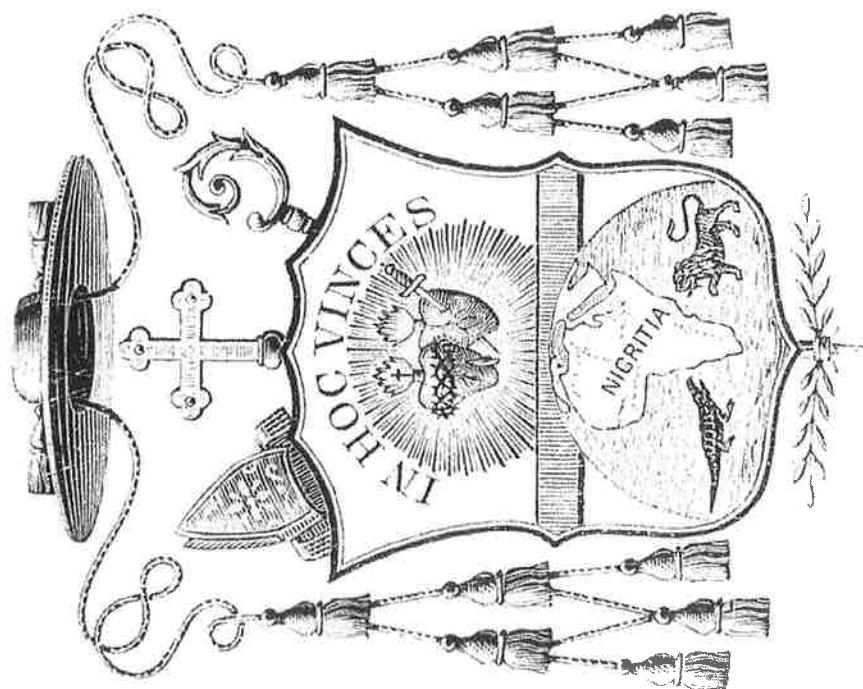
*aos membros da Família Comboniana
e a quantos se reconhecem
no espírito de*

DANIEL COMBONI

na ocasião da sua

BEATIFICAÇÃO

*Roma, 6 de Abril de 1995
publicação do decreto pontifício Super Miro*



ÍNDICE

Página	
Saudação	3
Significado da mensagem	4
Comboni, a sua obra e a nossa	7
Comboni, santo e preparado	11
Comboni profeta pela força do Espírito	19
Comboni filho da Igreja	25
Comboni missionário fundador de comunidades cristãs	31
Comboni pai de "um pequeno cenáculo de apóstolos"	39
Comboni e a nova época missionária	47
Coragem...	55
Notas e Fontes	59

Edição preparada por:
Missionários Combonianos
Via Luigi Lilio, 80
ROMA

41. A Gilli - P. Chiocchetta, A Mensagem de Daniel Comboni, EMI 1977, pp. 86-87.
42. cfr. Carta do Papa aos sacerdotes para a Quinta Feira Santa de 1995.
43. RM, 40.
44. RM, 32.
45. Conferência de Copenhague, Março de 1995.
46. González, Fidel. : Comboni, no Coração da Missão Africana. EMN Madrid 1993, pp. 153-173.
47. cfr. Paulo VI: "A Todos Vós", alocução aos bispos membros do SECAM, Kampala 31.7.1969, em África Pontifícia, ao cuidado de S. Palermo, scj, Roma, Ed. Dehonianas 1993, pp. 194-199.
48. Mutuae Relationes, 11.
49. Sínodo para a África: Mensagem, 9.
50. cfr. Carta dos Conselhos Gerais dos Institutos Combonianos, 1989, n. 10; cfir também Litteras, 1 e 3.
51. João Paulo II, Passar a fronteira da Esperança, A. Mondadori 1994, p. 118.
52. Sínodo para a África: Mensagem, 16.
53. Santo Domingo, 124.
54. Sínodo dos Bispos para a Europa: Somos testemunhas de Cristo que nos libertou (28 de Novembro - 14 de Dezembro de 1991), n. 6 e 11.
55. Declaração da V Assembleia Plenária dos Bispos Asiáticos, Bandung, Indonésia, 27 de Julho de 1990.
56. cfir Positio, p. 954.
57. cfr MDC 101: citação livre da Fórmula de Juramento para os irmãos missionários escrita à mão por Daniel Comboni (Verona, 2 de Novembro de 1879).
58. cfir Carta de 6 de Setembro de 1881, Escritos 7051-7054; e S 7174.

Advertência:

- A sigla **S** indica: *Daniel Comboni, os Escritos, Missionari Comboniani*, Roma 1991.
- A sigla **MDC** indica: *A Mensagem de Daniel Comboni* di Aldo Gilli, Pietro Chiocchetta, EMI.

O que vos diremos consideramo-lo em primeiro lugar dirigido a nós próprios. Convosco sentimo-nos herdeiros de Comboni, por vós aceitámos o serviço da autoridade; e tudo isto somente para garantir a continuidade criativa na unidade e na comunhão.

SAUDAÇÃO

"Somos as pessoas mais felizes do mundo,
porque nos encontramos nas mãos de Deus".

Saudamos-vos com estas inspiradoras palavras do Fundador (S 5082). Dirigimo-nos a todas as pessoas que nele se reconhecem: no seu carisma missionário e na sua espiritualidade. De muitas maneiras e em distintas funções, todas igualmente preciosas aos olhos de Deus, nós mantemos vivo na Igreja e na história o dom do Espírito que ele recebeu e para o qual viveu.

Dirigimo-nos de modo particular aos membros dos dois Institutos por ele fundados e que partilharam desde o início as suas alegrias e o peso da missão: Os Missionários Combonianos do Coração de Jesus e as Irmãs Missionárias Combonianas. Dirigimo-nos também ao Instituto Secular das Missionárias Combonianas que revelou uma nova forma de inserir o carisma na vida da Igreja.¹

Dirigimo-nos ainda a todos os institutos e associações de consagrados que, fundados pela mediação de combonianos e combonianas, exprimem com modalidades próprias a fecundidade espiritual concedida pelo Espírito a Daniel Comboni.

Finalmente, pela mediação dos três Institutos, esta mensagem dirige-se igualmente a quem segue o caminho comboniano em qualquer outra forma: aos Leigos Missionários Combonianos, aos benfeiteiros, aos pais e familiares e a todos os amigos.

SIGNIFICADO DA MENSAGEM

Com a beatificação do Fundador começa um tempo de graça. O reconhecimento por parte da Igreja é um acontecimento eclesiástico que devemos compreender à pura luz da fé (MDC 50).

A vida de Daniel Comboni, que se iniciou em Limone sul Garda em 1831 e terminou em Cartum em 1881, foi uma existência santa e rica de acontecimentos. Ele foi um autêntico cristão, um grande missionário e bispo.

Fixemos nele o nosso olhar para descobrir sempre de novo como ele seguiu Cristo, como ele acolheu a Palavra, como viveu heroicamente a sua fidelidade à Igreja e como amou os povos mais pobres e necessitados da Nigéria.

Muitas serão as vozes que hão-de enaltecer aquilo que o Senhor fez através da vida de Daniel Comboni. Entre elas terá o primeiro lugar a homilia que o Papa fará na liturgia da beatificação. Não serão esquecidos todos os contributos, alguns recentes e outros que já fazem parte da nossa tradição, que ilustram a vida, a história e a espiritualidade do Fundador. São dons que nos são feitos e que certamente revelam uma grande sintonia de vida com o pai da nossa vocação missionária.

O significado desta nossa mensagem deriva naturalmente do serviço que nos foi confiado. Sentimos o peso da responsabilidade de falar em seu nome: compreender a sua vida, perscrutar mais de cem anos de história e lançar o olhar para o futuro como ele o faria.

Pela comunhão dos santos, acreditamos que Daniel Comboni vive em Deus e está presente no meio de nós. Ele acompanhou sempre os que lhe pertencem e foi pai e guia para aqueles que o escutaram e para aqueles que se confiaram à sua intercessão.

amar a terra, a cultivá-la. A educação que Comboni propõe tem por conseqüente este sabor antigo das mais antigas e nobres experiências missionárias.

32. Litteras, 2 (Missionarii Combonianii Cordis Jesu et Missionariae Combonianae - Piae Matres a Nigritia - LITTERAS mituit ad Coetum Speciale pro Africa Synodi Episcoporum, Roma 1994).

33. "Uma intuição de Comboni: a função da mulher no apostolado da Igreja (pag. 920 da Positio: muito rica de observações pedagógicas)". V consultor histórico, em Relatio et Vota, 21.2.1989.

"Depois o nosso herói (=Comboni) introduziu irmãs de seis países europeus e do médio oriente, na convicção de que a evangelização da África não podia ser profunda sem a colaboração da mulher na linha da frente." Cardeal Arinze em MCCJ Bulletin, 175 (1992), p. 11-12. Cfr. também a carta de Comboni ao (agora Beato) P. Arnold Janssen, S 5834.

34. cfr S 3322 ss; 4002-4005.

35. Pierli, F. : Como Herdeiros, Missionários Combonianos, Roma 1993, pp. 120-121. "... Pode-se afirmar, sem medo de ser desmentido, que a comunhão fraterna característica do nosso instituto, tradicionalmente ligada ao culto do Sagrado Coração, tem a sua origem na experiência e intuição do próprio Comboni" (idem). Esta afirmação categórica é aplicável a todos os Institutos combonianos.

36. Summarium de 1942, XXI Testis, p. 194.

37. A Semana Santa é a semana da nova criação. Tem início no Domingo de Ramos e termina no Sábado Santo. A Páscoa da Ressurreição do Senhor é por isso o oitavo dia: o dia que não terá fim. Cristo ressuscitou e está presente para sempre. "O Senhor imprimiu para sempre o seu selo ao seu dia, que é o terceiro depois da paixão. Este, porém, no ciclo semanal é o oitavo, depois do sétimo, isto é, depois do sábado, e o primeiro da semana. Cristo... assinalou o seu dia com o distintivo da ressurreição" (S. Agostinho).

No Antigo Testamento as "oito almas salvas da arca" eram no seu simbolismo a figura do povo que será salvo pela Páscoa do Senhor: o dia oitavo que não terá fim. É por isso o dia da esperança cristã.

38. Contran, N. : A missão vale a pena, EMI 1992, pp. 112-113.

39. O cénáculo é centro de irradiação. A missão tem sempre o seu início no cénáculo, lugar da efusão do Espírito sobre Maria e sobre os Apóstolos. Falando dos seus Institutos, Comboni escreve as famosas palavras que devem ser continuamente meditadas. cfr S 2648.

40. Congregatio Pro Causis Sanctorum: Positio, CVI.

mas abre-se para assumir em si todos os outros aspectos; e descobre na fé tudo o que de humano e de divino se manifesta "nos outros". "Esta alma grande, ardente de caridade puríssima - diz de Comboni D. Gennaro Martini - abraçava a África com um afecto imenso para a levar a Deus... Pren-dia todos os corações que encontrava". (*idem*)

17. Propositiones do Sínodo sobre a vida religiosa, n.º 39.

18. Catecismo da Igreja Católica, 1303.

19. cfr. Chiocchetta, P.: "As obras de Deus são assim", Missionários Combonianos, Roma 1991, p. 225.

20. cfr. Elenco da Positio, pp. 774-777.

21. A única paixão-amor de Comboni pela regeneração da Nigéria incluía as outras duas dimensões: por Cristo (fonte e centro de todo o seu viver) e pela Igreja (sacramento de Cristo).

22. RM, 21.

23. EN, 75.

24. Mensagem do Sínodo para a África, 14-15.

25. cfr. Lumen Gentium, 39.

26. Escritos 4383.

27. Para uma melhor compreensão de texto referimos por extenso o testemunho:

"Em Julho de 1869 o missionário Jesuíta alemão Leo Meurin, bispo de Lombay, viajando para Roma para participar no concílio Vaticano I, visitou os institutos de Comboni no Cairo. No decorrer de uma conferência de imprensa em Colónia deu o seguinte testemunho: "Senhores, tenham confiança na boa causa de Daniel Comboni e sobre tudo na sua pessoa. A providência colocou-o no lugar mais difícil da actividade missionária. Eu vim aqui para recolher ajudas para a minha missão. Diante de Comboni, porém, retiro-me. Ele tem mais necessidade do que eu. Colónia pode ter orgulho em colaborar em dar vida a uma missão de cujo fundador um dia os vindouros dirão que ele era o Francisco Xavier da África Central". Ar-tigo de Adolf Kampf em Nigrizia, Março de 1981, p. 48.

28. Homilia de Mons. Zubir de 10.10.1993 em Cartum.

29. EN, 76.

30. cfr. EN, 76.

31. Na experiência de Malbes, Comboni inspira-se explicitamente na experiência missionária dos Beneditinos na evangelização e formação da Europa e nas Reduções dos Jesuítas no Paraguai. Fala em ajudar a gente a

Olhámos ao mesmo tempo para a vida do Fundador e para a nossa, dentro dos Institutos e no âmbito dos ministérios apostólicos e do mundo ao qual somos enviados.

Da vida de Comboni propomo-vos alguns factos, palavras e atitudes de fundo. São os que, em nosso entender, contêm um convite seu à memória e à renovação.

É nossa esperança que cada um de nós, fazendo sua esta mensagem, entre em diálogo com o Fundador. Ouviremos então algumas palavras, ao menos uma, dirigidas a cada um de nós. Será suficiente que essa palavra toque o coração e o faça vibrar: é o suave sussurro do Espírito que nos é concedido pelo Fundador, pela sua intercessão. Com esta luz e calor será mais fácil a caminhada.

Submergidos na nossa árdua e trabalhosa realidade missionária, vemos Comboni vir ao nosso encontro deste modo:

Comboni, a sua hora e a nossa

Comboni santo e preparado

Comboni profeta pela força do Espírito

Comboni filho da Igreja

Comboni missionário fundador de comunidades cristãs

Comboni pai de "um pequeno cenáculo de apóstolos"

Comboni e a nova época missionária

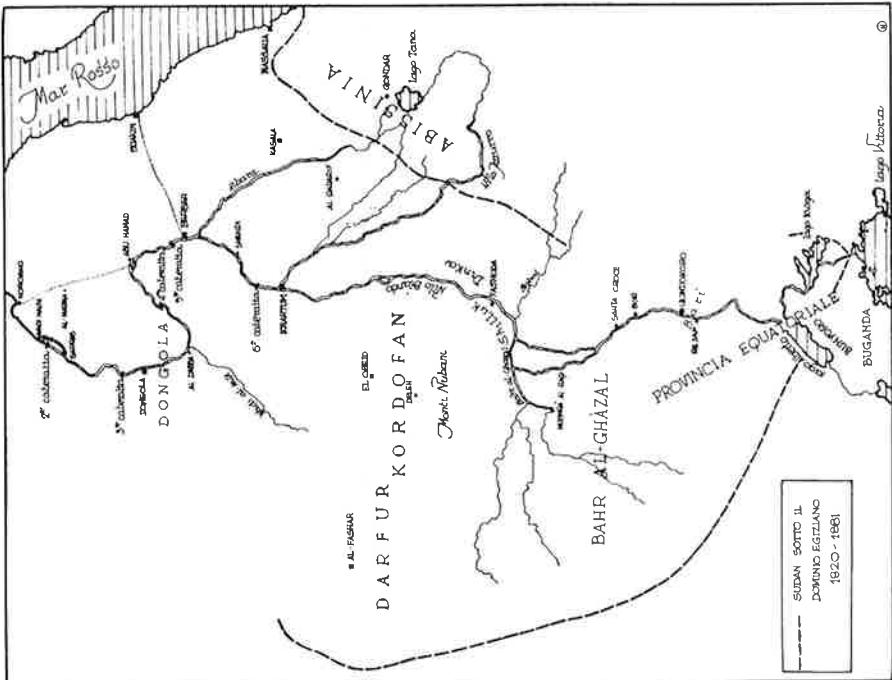
NOTAS - FONTES

1. Cf. Carta dos Conselhos Gerais dos Institutos Combonianos por ocasião da Positio, Roma 14 de Maio de 1989, Domingo de Pentecostes. A presente carta coloca-se em continuidade com a que os Três Conselhos Gerais escreveram por ocasião da publicação da Positio, outro importante momento no processo da Beatificação do nosso fundador.
 2. Cf. Redemptoris Missio (RM) 92: "Vejo nascer uma nova época missionária".
 3. A beatificação - canonização de um fundador é também a palavra definitiva e solene do discernimento da Igreja sobre o seu carisma: isto é, a autenticidade da sua contemplação do mistério de Cristo e da graça por ele recebida como participação a tal mistério. Neste sentido, é autenticada a "canonicidade" da sua leitura de Cristo através da sua vida e do seu carisma, e por conseguinte, também a dos seus discípulos e discípulas (cfr. MR 11-12).
 4. Tertio Milenário Adveniente (TMA), 23.
 5. TMA, 32.
 6. TMA, 32.
 7. RM, 66.
 8. cfr. também a participação no Sínodo do P. Thomas Oliha Attiyah, superior geral dos Apóstolos de Jesus.
 9. O mistério da cruz em Comboni equivale ao que Paulo escreve de si mesmo em 2 Cor 11, 23-28; 12, 7-10 (também à luz de Fil 2, 1-11). O "ser trespassado" é fundamental na visão comboniana, como é sublinhado em João 19.
 10. Contran, N. : O Sonho de Alfredo. EMI, p. 129.
 11. RM, 90.
 12. Mons. Gabriel Zubcic Wako, à assembleia provincial dos Combonianos, Cartum, 9.3.1995.
 13. Chiocchetta, P. : Daniel Comboni, Cartas para a evangelização da África, EMI 1978, p. 100.
 14. cfr. Escritos, 2742.
 15. Beatificação em Trento, 30 de Abril de 1995. Comboni escreveu uma carta postulatória a Leão XIII (19 de Setembro de 1879, cfr. S 5795-5802).
 16. cfr. Summarium (resenha da Positio super Virtutibus), p. 52. A verdadeira "pessoa de fé" não se fecha numa sua experiência, única e incomunicável,



Verona: 1857.

D. Nicolau Mazza abençoa os seus cinco missionários que partiam para a África Central.



* Nós aproximamo-nos do fim deste milénio. Não sabemos qual será o nosso futuro. As provações serão a nossa companhia, como foram a tua. Mas as portas do terceiro milénio que se aproxima abrindo-se-ão iluminadas pela presença do Senhor Ressuscitado. A missão pertence-Lhe. E a nossa obra, que é continuação da tua, é obra Sua. Por isso viverá.

Daniel, nosso pai e irmão, continua a interceder por nós, como prometeste durante a tua vida terrena.

"Senhor Jesus ... concede-nos de sentir a sua protecção e imitar as suas virtudes, especialmente a confiança em Ti, o amor à cruz e o zelo pela salvação dos mais pobres e abandonados".

Saudamo-vos fraternalmente

*Daniel Mendes Soeiro
Johanna Lins
P. Manuel Cunha
P. Josepha Freijó
P. Lemos Casas*

*m. Maria da Sane:
Isabel Ferreira
Sr. Lílianus Freire
Co. Francis Furtado
Sr. Giovanna Soqueira*

*Silvana Rodrigues
Cristina Busin
Isobelle DaEmandio
Carmoeli Rodrigues
M. José Nobre*

COMONI, A SUA HORA E A NOSSA

1. O Senhor é sempre fiel connosco. A beatificação é parte desta sua maneira de agir: as etapas, frequentemente censativas, do processo canónico têm um significado histórico próprio. Elas permanecem um mistério: porquê agora? É tarefa nossa interpretar o sentido destas etapas.

1.1 É a hora da gratidão

Nas decisões de Propaganda Fide Comboni descobria a presença do Espírito: "...vê-se claramente que é o Espírito Santo quem guia... não tenho palavras para manifestar a minha gratidão" (S 3682). Nós também estamos agradecidos pelo dom da beatificação que nos ilumina na história complexa deste fim de milénio.

1.2 É a hora da nova primavera missionária²

Na carta que enviou aos Padres do Concilio Vaticano I, Comboni confronta a prática pastoral dos bispos do seu tempo com o mandato missionário que lhes foi confiado pelo Senhor. A nós, Comboni pede-nos que nos examinemos se somos filhos do Concilio Vaticano II. Como ele foi protagonista do despertar missionário do seu tempo, assim nós também somos chamados a responder aos desafios da missão ad gentes nesta nova época missionária.

1.3 É a hora da renovação no carisma³

Isto parece evidente quando um Fundador é beatificado. Para nós trata-se de um renovar-se dentro de uma renovação geral da Igreja. É o Papa quem o deseja: "O grande Jubileu... quer despertar uma sensibilidade particular para tudo quanto o Espírito diz à Igreja e às Igrejas (cfr Ap 2,7ss.), e às pessoas através dos carismas concedidos para o serviço da comunidade inteira".⁴

Ao acolher este apelo baste-nos recordar os sentimentos de Comboni para com a pessoa e os desejos do Sumo Pontífice.

1.4 É a hora da alegria e da conversão

Algumas das características do Ano Jubilar são próprias da nossa celebração:

- A alegria, o louvor e o agradecimento "... pelo dom da Incarnação do Filho... pelo dom da Igreja... pelos frutos de santidade amadurecidos na vida de tantos homens e mulheres..."⁵ Como não pensar no dom da santidade concedido a Comboni e no testemunho heróico de tantos que o seguiram? Surpresa e louvor pelo nascimento das Igrejas locais e pelos frutos do Espírito que nelas estão presentes.

- "Contudo a alegria de cada Jubileu é, de modo particular, uma alegria que vem da remissão das culpas, a alegria da conversão".⁶ Comboni escreveu: "Sou pecador, mas posso contar com o perdão e a assistência de Deus" (S 976). Reconheçamos as limitações da nossa frágil humanidade: os pecados que prejudicaram a unidade e nos impediram de compreender os povos que evangelizámos. As pessoas individuais e as comunidades reconciliam-se na alegria da conversão.

- A alegria de testemunhar a fecundidade da doação da vida de Comboni. Fecundidade que reflete na nossa doação e na de tantos jovens, uma doação por toda a vida, radical e total, vivida com novo impulso e fervor e manifestada na preferência pelos lugares mais humildes e difíceis.⁷

1.5 É a hora de escutar a Igreja

Dois acontecimentos eclesiás recentes proporcionaram-nos ensinamentos muito pertinentes para a nossa vida e para a nossa identidade.

- A Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a África. A nossa família comboniana esteve representada pelo P. David Glenday, superior geral, e pela Ir. Faiza Gress Melek, comboniana Egípcia que trabalha no Sudão do Sul. Escolhendo-os respec-

* Cansado e consumado pelas febres, nos últimos meses continuavas a atravessar o deserto, procuravas novos povos, infilias duros golpes à escravatura com o apoio dos poderes humanos. O teu sonho aproximava-se da realidade. Continuavas a fazer planos para o futuro. E estavas a poucos passos da irmã morte!

* Neste intenso e extenuante trabalho, por causa da tua defesa desinteressada de uma apóstola da África, Virginia Mansur, o Senhor reservava-te as cruzes mais pesadas, as que ferem o corpo e o espírito. Qual era a palavra que o Pai te dirigia através desta extrema prova da tua vida terrena? Qual é a mensagem que nos deixaste com esta prova?

Toda a tua vida para a África. Se cem, se mil vidas tivesse tido, todas as terias doadó à África. E agora os acontecimentos conduziam-te à disposição interior de renunciar a tudo, também àquilo que dava sentido ao teu viver, contanto que pudesses salvar uma única pessoa. E assim recordaste-te de um acontecimento de há 17 anos⁵⁸ e de Jesus Cristo "que teria derramado todo o seu sangue por uma só alma" (S 7053).

O Espírito dispunha-te a tudo perder, a honra, a reputação, até o serviço missionário que te tinha sido confiado por Deus. Ficou-nos assim a tua primeira e última profecia, revelaste-nos onde estava a fonte da tua obra e para onde ela deve tender: "Não há nada de estável e duradouro a não ser em Cristo e na sua Cruz" (S 6989).

O Deus vivo que semeia Vida onde os homens espalham a Morte, manteve a sua promessa contigo: com uma só pessoa deu-te em herança uma multidão.

* Quando os teus olhos se fecharam para este mundo, desceu uma grande escuridão. E veio a terrível mahdia. Os teus filhos e filhas experimentaram-lhe a amargura na própria carne e no próprio espírito. Mas a Obra era de Deus. E não morreu.

tivamente como membro e auditora, juntamente com o comboniano Mons. Paolino Lukudu, Arcebispo de Juba, o Santo Padre honrou Comboni, o seu carisma e quantos o seguiram. O Fundador alegrou-se no céu pela realização desta assembleia: ele subscreveu entusiasmaticamente as prioridades e pede-nos que as ponhamos em prática em comunhão com as igrejas locais.

- A Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre o tema: "A vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo". As reflexões e conclusões que saíram desta importante assembleia dos bispos ajudaram-nos a entender que, quando respondemos ao dom do Senhor que nos consagrava a Ele para o anúncio do Evangelho, sabíamos que isso radicalizava ainda mais a nossa vocação apostólica: permanecer com Jesus e seguir o seu estilo de vida para sermos enviados ao mundo.

* * *

Interceda por nós Daniel Comboni:

* para que na hora em que ele é glorificado perante a Igreja nós sejamos fieis ao Espírito que nos convida a deixarmo-nos renovar pelo seu dom;

* para que nos orientemos, sem descanso e com renovado ardor, para as situações missionárias mais pobres e abandonadas que nos pedem, como pediram a ele e aos seus primeiros colaboradores e colaboradoras, a doação total do nosso ser, da nossa alma e do nosso espírito.

* * *

Daniel Comboni,
Gerações de confrades e irmãs desejaram ver este dia. Nós também partem, também em seu nome, neste acontecimento que alegra a Igreja inteira.

* Ajuda-nos a penetrar no teu íntimo, no teu espírito e nos teus sentimentos. Partilha connosco a tua experiência íntima:
quando pela primeira vez atravessaste o lago de Garda para a primeira grande separação da tua família, da tua aldeia e da tua infância;
quando em Verona descobriste a Missão na leitura do testemunho dos mártires Japoneses e no encontro com os primeiros missionários da África;
quando tu mesmo atravessaste o mar para chegares e morares nas escaldantes regiões daquela porção da humanidade que o Senhor te dava como esposa, tendo por dote um clima pesado, as febres, os desânimos e a morte dos colaboradores mais íntimos;
quando viajavas por tudo quanto era lugar, com a única paixão da tua vida, a África, no coração e nos lábios.

* Por oito vezes regressaste à tua África. Mas tu estavas sempre com ela e ela contigo. Aonde quer que te dirigisses, nas pequenas e grandes cidades da Europa, dela e só dela falavas a todos, humildes e poderosos.
E nos seus braços reclinaste a tua cabeça para regressares à casa do Pai. Foste sepultado no seu seio.

* Experimentaste todos os sentimentos humanos. Por vezes parecia-te que eras ajudado por todos, outras vezes que todos te abandonavam. Não te negavas a ninguém. Procuravas comprometer a todos na difícil e apaixonante missão e em favor dela lutavas contra todos.

"CORAGEM PARA O PRESENTE
E SOBRETUDO PARA O FUTURO...." 56



"Mais do que a um rio, o Nilo assemelha-se a um lago que desliza pelo antigo Eden ..."

Jesus manifestou a sua glória na cruz. Daniel Comboni ao morrer deixou-nos a mais precioso património: a inabalável certeza do crescimento da missão e da salvação da África em Cristo.

Duas semanas antes de morrer (24 de Setembro de 1881) afirmava escrevendo ao Cardeal Simeoni:

"Tenho que confessar que nunca me senti assim tão apoiado como agora por verdadeiros e autênticos missionários e missionárias: são todos firmes e seguros, inabaláveis na provação" (S 7149).

Ele continua a dar-nos confiança a nós que mantemos o seu nome como símbolo de dedicação total a Deus e à missão. Cada um de nós esforça-se por merecer esta confiança numa altura em que a fidelidade se encontra continuamente ameaçada e tem que ser conquistada e pedida como dom. Por isso «*de nossa própria e livre vontade nos obrigamos sob juramento diante de Deus a servir perpetuamente a missão, sem retroceder deste nosso firme propósito nem mesmo diante da morte, abandonando-nos nos braços da Providência*».57

* * *



"... entra-se num espaço imenso de areia escaldante ..."

COMBONI, SANTO E PREPARADO

2. Daniel Comboni indicava três intenções prioritárias nos seus pedidos de orações: cruzes, meios económicos e "... pessoas, tanto homens como mulheres, revestidas do Espírito de Jesus Cristo e animadas pela sua caridade, para a Obra... É obrigação percorrer a grandes passos os caminhos de Deus e da santidade, e não parar senão no Paraíso" (S 2374-75). Comboni escrevia isto em 1870, com 39 anos de idade. Nos últimos meses da sua vida recordava a Sembianti: "...continue como fez até ao presente porque conheço bem o seu entendimento: santos e preparados. Uma coisa sem a outra, santidade sem preparação, vale pouco para quem percorre o caminho apostólico. O missionário e a missionária não se podem contentar simplesmente com ir para o paraíso" (S 6655). Para ele e para os seus havia uma só preocupação: "Reza para que todos se santifiquem salvando a Nigritícia" (S 5976). Ele não nasceria santo e afirmava: "...Sei com grande certeza que muito me falta para ser santo" (S 5976). Viu na escuta do Espírito e foi purificado pela graça do Coração de Cristo: a Igreja reconheceu a heroicidade das suas virtudes.

Ficamos impressionados com algumas características do seu itinerário espiritual. Parece-nosvê-lo partir ainda criança de Limeira para uma viagem que acabará nas margens do Nilo. Sublinhar algumas etapas torna-se um convite a compararmos a sua caminhada com a nossa.

2.1 Fazer a vontade do Pai

Durante a sua primeira viagem Comboni escreve ao pai (9.12.1857) e encoraja-o: "Que Deus seja o centro da comunicação entre mim e você. Que Ele guie as nossas iniciativas, as nossas actividades, os nossos destinos. E alegremo-nos; porque lidamos com um bom senhor, com um amigo fiel, com um pai amoroso" (S 188).



à América do Norte e do Sul



à Ásia

E noutra carta ao pai, poucos meses antes de falecer, acrescentava (18.7.1881): "O Senhor esteja sempre convosco; espero que esteja também sempre comigo, porque sempre O servi e O continuo e continuarei a servir até à morte, no meio das maiores cruzes e sofrimentos e com o sacrifício da minha vida" (S 6900).

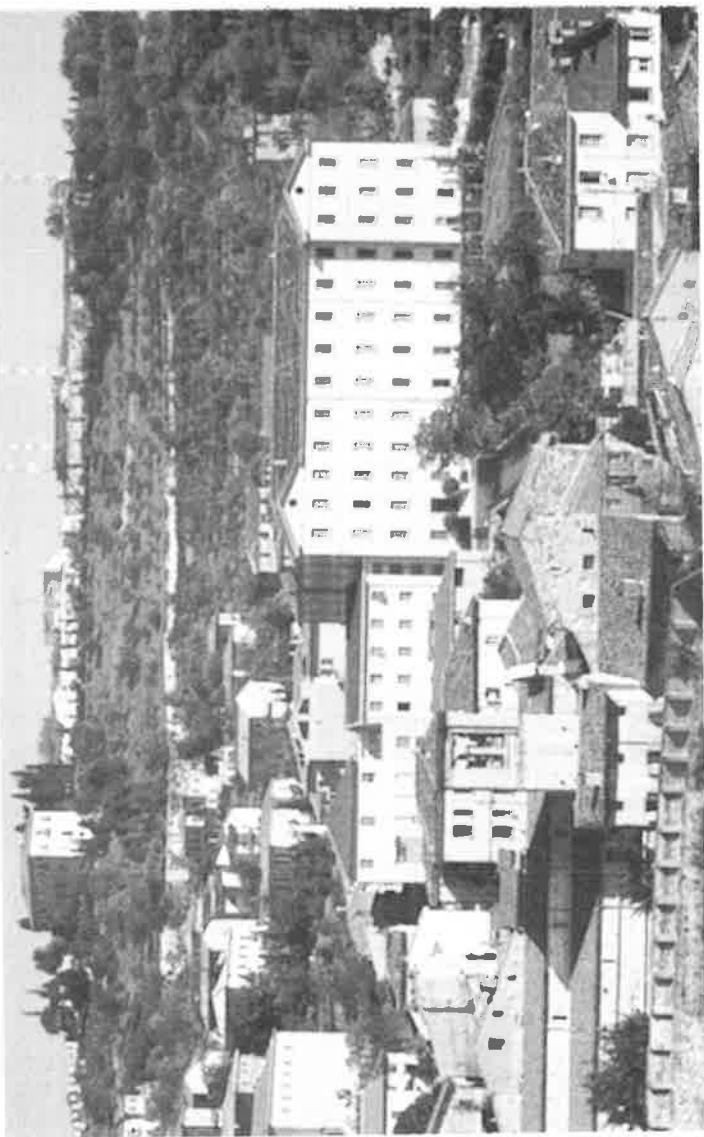
O filho revela ao pai a sua confiança no Pai. Trata-se de uma fidelidade até à morte ao projecto que Deus tem para ele. Avoação que ele recebe encontra-se com a hora da África, que é a hora estabelecida pelo Pai no seu plano de salvação: "Porque Deus quer que se trabalhe para a África" (S 938). Ele joga toda a sua vida nesta certeza: "Creio que este Plano é obra de Deus" (S 926) e encontra a confirmação disso na aprovação por parte da Igreja.

Neste acto de obediência ao Pai ele considera-se um servo inútil: tem consciência de ser responsável apenas por uma pequena parte do grande projecto do Pai. "Sei, com convicção profunda, que não sou nada, que sou um pobre pecador" (S 2427). Também para ele, a perseverança não foi fácil. Fica-nos o seu exemplo como desafio à nossa fidelidade: "Tenho uma confiança inquebrantável em Deus, por quem unicamente arrisco e arrisco-rei a vida, trabalho, sofro e por quem morrerei" (S 1452).

2.2 O encontro com Cristo no mistério do seu Coração

Na fé dos pais, nas catequeses de Limone e no testemunho da vida santa do P. Mazza, Comboni tinha descoberto o Senhor Jesus. Quando, com quase 18 anos (6 de Janeiro de 1849), decide doar a sua vida pela África, entrevê a cruz e a possibilidade do martírio e é impulsionado pela graça do Coração de Jesus. Manifestá-lo-á ao Cardeal Simeoni: "Apesar de quebrantado no corpo, pela graça do Coração de Jesus o meu espírito está firme e vigoroso; e estou decidido, como o tenho estado desde há 30 anos (desde 1849), a tudo suportar..." (S 5523).

É a pessoa viva de Cristo que ele encontra, que o acompanha e é a sua inspiração e força na acção missionária. Cristo manifestado no Coração trespassado, que continua a palpitar pelas almas, acolhe a humanidade inteira, purificará com um amor forte e doloroso o mal presente no mundo e edificará o



O itinerário do carisma de Daniel Comboni:
- De Verona ... e da Europa



à África

Desejariamos concluir esta seção final dando a palavra às igrejas que nos acolhem:

* Da Mensagem do Sínodo para a África:

"Tal como a incarnação, a inculturação atinge o seu ponto mais alto no mistério pascal em que Cristo testemunha a verdade com o preço do seu sangue e recapitula na cruz tudo o que há de verdadeiro e santo nas culturas, para fazer delas o lugar da manifestação da Santíssima Trindade. Ele é a Primeira Testemunha".⁵²

* Das conclusões da Conferência de Santo Domingos:

"A nova evangelização deve ser capaz de despertar um novo entusiasmo missionário na Igreja, que cada vez mais fortemente é guiada pela força e pelo poder do Pentecostes".⁵³

* Do Sínodo dos bispos para a Europa:

"As igrejas da Europa devem fazer crescer a sua cooperação também com as igrejas particulares dos outros continentes..."

O dinamismo missionário ad gentes, de facto, pertence à história e à fisionomia cristã da Europa e é constitutivo da sua identidade...

O grito do Cristo sofredor vindo do Sul do mundo chega-nos hoje a nós com uma intensidade dramática".⁵⁴

* Da V Assembleia dos bispos Asiáticos:

"A Igreja existe para evangelizar. À Ásia e aos seus milhões de habitantes nós proclamamos: o Senhor Jesus é o ponto focal das aspirações da história e da civilização, o centro da humanidade. Nós fazemos votos para que os filhos e as filhas da Igreja na Ásia, conscientes destas motivações, assumam a sua missão evangelizadora".⁵⁵

* * *

Reino de Deus na terra. E é sempre Jesus que evangeliza como Pastor Divino. O missionário em oração experimenta a Sua passagem: "...ao missionário, recolhido em profunda oração, no meio de uma solidão sem confins, parece ressoar a voz do Divino Pastor que procura a ovelha perdida, e então a sua confiança reanima-se..." (S 4949).

No apostolado, o Coração trespassado de Cristo é fonte de tudo: consolação, esperança, conforto, refúgio, centro de comunicação. Para o imitar e para a ele se conformar, é necessário "ter sempre os olhos fixos Nele, amando-o ternamente e procurando compreender cada vez mais o que significa um Deus morto na Cruz pela salvação das almas" (S 2892).

2.3 Com o Coração trespassado, a Cruz de Cristo⁹

"Toda a minha confiança está na Cruz" (S 3202). Aos 37 anos de idade Comboni sente-se cansado: a fadiga esgotou as suas forças físicas mas amadureceu o seu espírito; "Vejo e comprehendo que a cruz me é de tal maneira amiga, me está sempre tão perto, que a elegi desde algum tempo para cá como minha espessa indivisível e eterna" (S 1710). Nela encontrou a chave de libertação da sua própria vida. Como encontrou a chave de leitura dos males do seu tempo, das dificuldades da obra missionária e do abismo dos sofrimentos da Nigéria: a escravidão, as carestias, as doenças e os pecados. O instrumento do sofrimento de Jesus tornou-se meio e símbolo da redenção, a única possibilidade de libertação para a pobreza que ele encontra: "Só Jesus com o seu sacrifício sobre a Cruz quis que fosse extirpada a escravidão e proclamada a autêntica liberdade" (S 1820).

Unido idealmente a esta "Esposa", Comboni aceita concretamente as cruzes, pede-as mesmo, deseja-as e agradece-as quando as recebe. É de exemplo aos seus a quem educa na escola da Cruz a que chama a única verdadeira ciência, "fundamento de uma sólida formação para a África" (S 3392).

A história missionária comboniana honrou e transmitiu este aspecto da vida e da espiritualidade do Fundador. De várias maneiras se consumaram martírios silenciosos. Alguns irmãos e irmãs receberam a graça do "martírio" e são, juntamente com

Comboni, nossos modelos. Como podemos deixar de recordar a tormenta Madhista e o heroísmo dos missionários, muito especialmente das Pias Madres da Nigéria? O Ir. Alfredo Fiorini, um dos nossos mártires mais jovens, escreveu numa poesia com o título "Comboni":

*Ele, como Cristo, deixou-nos o testemunho
de uma vida oferecida totalmente,
o testemunho de uma morte radicalmente aceite
como dom precioso de Deus.
Simais que nós, seus filhos e filhas,
temos que re-interpretar nas nossas vidas,
nas nossas mortes,
pelo reino de Deus.* 10

2.4 O zelo como sabedoria apostólica e glória de Deus

Cada gesto e escolha de Daniel Comboni revelam o seu zelo. "Eu não vivo, como nunca vivi senão para salvar as almas" (S 7141). A sua paixão missionária era contagiosa, motivo de admiração. Algumas arestas do seu carácter tornavam-se compreensíveis pela oblação evidente da sua vida.

O seu zelo não era uma questão de simples disponibilidade e boa vontade: era ascese e purificação contínuas. Sofreu e aceitou humilhações de diversa ordem tanto na planificação como na execução dos seus projectos. E assim amadureceu na compreensão da pastoral da caridade. O compromisso social, assistencial e de caridade não era a dimensão que esgotava a sua vida. Nasceu da "Caridade" que brotava do Coração de Cristo trespassado na Cruz. "É necessária a caridade que torna as pessoas aptas para a missão" (S 6655).

Foi por vezes mal entendido e até caluniado. Não ficou à espera de agradecimentos: "É preciso fazer o bem sempre pela glória de Deus e para a salvação das almas" (S 1004).

Recordando as três características da sua santidade mencionadas antes, descobre-se que a raiz do seu zelo era a glória do Pai, a exemplo do Coração de Cristo ao percorrer o caminho da cruz. Com frequência ele reconheceu o zelo autêntico dos seus missionários e das suas missionárias. Viu florescer exemplos de san-

Na renovação post-conciliar os Capítulos dos nossos Institutos, no retorno ao carisma de Daniel Comboni, re-escreveram a Regra de Vida. No discernimento e nos programas capitulares escolhem-se prioridades, revêm-se os empenhos, propõem-se as metas. Tudo isto é vivido a nível de província e de comunidade local, pois a comunhão deve ser manifestada tanto em relação à igreja local como em relação ao Instituto.

No empenho apostólico assim individualizado e vivido quotidianamente com serenidade não se podem esquecer alguns campos preferenciais que dizem respeito à história comboniana:⁵⁰

- Comboni fez tudo para despertar a Europa para o seu de-ver missionário.

Agora é nosso dever lançar pontes entre o Sul e o Norte do mundo. Contribuir para colmatar o abismo que divide o mundo. É a profecia renovada de Daniel Comboni.

- Comboni não obteve muitos resultados.

Nós podemos vir a encontrar-nos em situações onde o testemunho é o único modo de presença possível. Com Comboni e como ele, dá-nos esperança e força a palavra do Papa: "O evangelho não é promessa de sucessos fáceis. Não promete a ninguém uma vida cómoda. Coloca exigências. E ao mesmo tempo, é uma Grande Promessa, (a) ... da vitória através da fé, concedida ao homem ameaçado por tantas derrotas".⁵¹

- Comboni confrontou-se com o Islamismo. Desde então a relação com o Islamismo, que nunca foi fácil,

passou a marcar a nossa história. Hoje reconhecemos a necessidade e as dificuldades do diálogo: para nós é uma prioridade também em vistas da animação da Igreja neste aspecto. O diálogo com o Islão torna-se assim paradigma da nossa capacidade de viver outros encontros inter-religiosos. Estamos dispostos e preparados?

* * *

7.3 Salvar a África com os Africanos

No Uganda, terra de mártires e de uma consolidada presença comboniana, o Papa Paulo VI pediu aos africanos para serem missionários deles mesmos.⁴⁷ Foi um reconhecimento da sabedoria missionária de Comboni, manifestada no Piano. Por várias vezes chamámos a atenção para alguns aspectos específicos desse documento que é um documento fundacional na nossa história missionária.

Ao vivermos a nova época missionária, a figura e a obra de Comboni ajudar-nos-ão a discernir os valores, os autênticos caminhos que são a novidade permanente da vida da Igreja. E somos convidados a entrar em escuta das igrejas onde estamos presentes e a compreender a sua resposta ao Espírito, inserindo nelas o nosso carisma.

- A metodologia e as igrejas locais: cada instituto tem um estilo próprio de apostolado que o ajuda a evitar uma inserção vaga e ambígua na vida da Igreja.⁴⁸ À procura e ao respeito desta identidade, é necessário unir a partilha das opções das igrejas particulares. Isto não é fácil: a "metanoia" na vida apostólica é dom e ascese contínua. É uma consolação inserir-se numa igreja particular nascida graças ao nosso ministério e ver como "se desenvolve uma actividade pastoral, se organiza a vida litúrgica e sacramental e se realiza o mandato missionário...".⁴⁹

- Inculturação do evangelho: a exemplo do Fundador foi notável, e permanece em parte desconhecida, a contribuição para a inculturação em todos os lugares onde estamos presentes, não só com estudos e escritos, mas também com projectos, acções e paciente partilha. Cada igreja e comunidade é chamada a encontrar as suas genuínas expressões de fé. A nossa presença é um apelo fraterno à urgência, à necessidade e aos limites da incultração.

7.4 Que lugar na nova época missionária?

Escutar o que o Espírito diz na comunhão eclesial é o único critério certo para nos colocarmos na função que nos foi confiada.

tidade. Da Ir. Maria José Scandola escrevia: "A irmã mais santa que temos é a sacristã de Cartum, a Ir. Maria José. Ah! É uma autêntica santa!" (S 6473). "Não mencionemos a eminente santidad, digo, santidade da Ir. Maria José Scandola, que tanto brilha numa pessoa de heróica humildade" (S 6653).

O zelo apostólico unificou a personalidade de Comboni: ele praticou de maneira eminentemente o "ser preparados" que inculcava nos seus missionários. Punha-os de sobreaviso acerca do zelo indiscreto, que podia degenerar em protagonismo ou à falsa profecia. Temia igualmente a procura de "confortos humanos" (S 2700) que então se não apresentavam com o fascínio das comodidades de hoje. Resumiu isso assim: "Desejamos almas, a glória de Deus e morrer por Cristo" (S 4770).

* * *

** Possam as poucas linhas mestras da santidade do Fundador acima indicadas ajudar-nos a entrar em diálogo com ele. Ele agora já não está connosco na sua existência corpórea; não pode continuar a dar-nos um exemplo visível. Mas ele está connosco. Está vivo junto do Pai. Intercede por nós.*

** A sua vida corporal vivida no Espírito não nos revelou, uma vez por todas, "o seu Cristo". Somos chamados a entrar cada vez mais na sua vida para assim sermos cada vez mais atraídos por ele. Cada um encontrará um gesto, uma palavra, uma atitude que o fará crescer no conhecimento e na conformação a Cristo. É o Fundador que se torna pedagogo para Cristo, o guia que nos leva a Ele.*

** O acontecimento da "beatificação" não revela completamente a realidade de Daniel Comboni. A nossa confiança amorosa na validade da sua intercessão levam-nos a trabalhar para que se manifeste completamente a sua santidade (canonização).*

A sua figura de testemunha que viveu numa "situação de martírio" poder-se-á transformar num grande estímulo para a Igreja de hoje nesta fase actual de uma nova época missionária.

* Nos nossos Institutos, Daniel Comboni é o primeiro, o verdadeiro e eficaz promotor vocacional: "Quando finalmente nos encontrarmos no Paraíso, com a nossa continua oração poremos na cruz Jesus e Maria, e pedir-lhe-emos tanto que, por amor ou por... seja obrigado a fazer milagres e suscitar outros apóstolos Paulo e outros Xavires; até que, quanto antes, sejam convertidos à fé os cem milhões de pessoas da infeliz Nigéria" (S 2459).

* Recolhemos o convite do profeta Isaías: "Contembla a rocha da qual foste talhado" (Is 51,1). "Um renovado impulso para a missão ad gentes exigemissionários santos". "Vós tendes raízes santas; como ramos tendes também dever de ser santos. Disse aos missionários combonianos em Roma que a beatificação de Daniel Comboni colocará a santidade no carisma da Congregação. Tenho confiança que corresponderéis a isso".¹²

* * *

rio e Daniel Comboni tem a intuição que, participando no seu Plano, a Igreja se edificará solidamente vivendo a sua vocação missionária. Além disso ele reconhece que a voz profética de heróis já ressouco há anos na Igreja dando origem a obras admiráveis. Entra, por isso, na época do movimento missionário, dando um contributo que se distingue pelo seu ardor e pela sua originalidade.⁴⁶

A sua clara e precisa vocação missionária, que o leva a falar e agir, infunde certezas nas pessoas com quem se encontra: o seu plano não é seu, foi-lhe comunicado para que o execute. As propostas, comuns a outros apóstolos do seu tempo, tornam-se nobreza pela força espiritual e histórica que possuem. Elas representam, além disso, uma escala de valores e prioridades que têm uma necessária interdependência.

O apelo fundamenta-se na convicção de que o Plano é totalmente obra de Deus e de eminente caridade. Esta é a hora da sua realização: é urgente dar-lhe uma resposta. A pedido explícito de Comboni, mais de 200 comunidades religiosas prometem a sua oração: é o momento que ele considerava condição indispensável e complementar da acção missionária, a oração que implora a vinda do Reino. O convite à partida, o pedido de pessoal encaltece o empenhamento da comunidade que gera mulheres e homens prontos a entregar-se totalmente em resposta a Deus que chama. Finalmente, a caridade de toda a comunidade é solicitada a abrir-se às novas fronteiras com meios e com o uso de todas as técnicas, que garantam os melhores resultados a uma obra de manhã envergadura.

A sabedoria desta proposta global indica à realidade da missão comboniana vivida hoje na Igreja, vários e providenciais elementos de inspiração.

A nossa presença no campo dos media é uma grande riqueza: nasce da Palavra e exprime-se na comunhão eclesial.

Somos anunciantes da boa nova com o esplendor da verdade e com o fogo da caridade. Os meios e o pessoal são uma bênção e um grande dom. Têm um poder de testemunho porque as estruturas são pobres e os comportamentos evangélicos: manifestam a obra de Deus e a gratuidade do nosso serviço.



terra..." (S 6337). Estamos em 1880 e Comboni escreve a Canossa sobre a carestia e as febres na África Central. Quem viveu a missão sabe que estas suas palavras são totalmente verdadeiras. Lidas no contexto da nova época missionária às portas do terceiro milênio, elas dizem-nos que:

- Só no mistério da cruz pode ser anunciada, acolhida e interiorizada a verdade do Evangelho da salvação em Cristo. Só na força do mistério pascal o mundo será salvo.
 - Toda a metodologia deverá submeter-se ao juízo da cruz. Nas cidades e na periferia da história; entre os ricos e no lamento dos pobres; aos povos novos e àqueles de antigas culturas.
 - Qualquer experiência missionária deve ser, por isso, compreendida e vivida como uma continuação do caminho iniciado ao sair do cenáculo na manhã do Pentecostes. Trata-se de um itinerário eclesial por expressa vontade de Cristo.
- Estas palavras suas, lidas à luz das carestias e das doenças, contêm uma indicação: dar-se conta de quem está na cruz de Cristo e ajudá-lo a título preferencial como fez o samaritano.
- Enormes áreas humanas vivem ainda "sem Deus, sem fé, sem a Igreja" (S 2311).
 - Um bilião e meio de pessoas estão crucificadas porque vivem "numa indigência total".⁴⁵
 - A perseguição tem o rosto assustador do fanatismo religioso, dos novos e delirantes nacionalismos.
 - Aparecem novas formas de pobreza e novas doenças.
 - Multidões de pessoas vivem oprimidas pela trama do mal organizado.

O Fundador escolheu a loucura da Cruz: é o caminho da aparente debilidade que o próprio Jesus tinha livremente aceitado. Continua a ser o único caminho.

7.2 Animar e comprometer a Igreja toda

Em Daniel Comboni batia um coração católico: para ele é um imperativo dar a conhecer a toda a Igreja que chegou a hora da salvação da África. O Povo de Deus é por sua natureza missionária

SEGRETERIA DI STATO
PRIMA SEZIONE - AFFARI GENERALI

N.369.868

Dal Vaticano, 20 aprile 1995

Reverendissimo Padre,

sono lieto di significarLe che il Sommo Pontefice ha stabilito che la cerimonia di Beatificazione del Servo di Dio Daniele Comboni abbia luogo la domenica 17 marzo 1996, unitamente a quella del Servo di Dio Guido Maria Conforti, Fondatore dei Missionari Saveriani.

Nel comunicarLe quanto sopra, La prego di voler prendere gli opportuni contatti con gli Uffici interessanti.
Profitto della circostanza per confermarmi con sensi di distinto ossequio

della Paternità Vostra Rev.ma

dev.mo nel Signore

*Fr. Le
Sof.*

Reverendissimo Padre

P. GLENDAY DAVID KINNEAR
Superiore Generale dei Missionari
Comboniani del Cuore di Gesù
Via Luigi Lilio, 80

00143 ROMA

COMBONI E A NOVA ÉPOCA MISSIONÁRIA

7. Comboni, servo totalmente dedicado à missão entre os mais pobres e abandonados da sua época, alegra-se na glória do Paraíso com a presença na Igreja de vocações como a sua e do entusiástico apelo do sucessor de Pedro.

"A missão ad gentes encontra-se ainda nos seus começos." "É preciso, por conseguinte, dirigir a atenção missionária para aquelas áreas geográficas e aqueles ambientes culturais que se mantiveram fora do influxo evangélico".⁴³ A realidade da Igreja, toda ela missionária, "requer que existam os missionários ad gentes e por toda a vida como vocação específica".⁴⁴

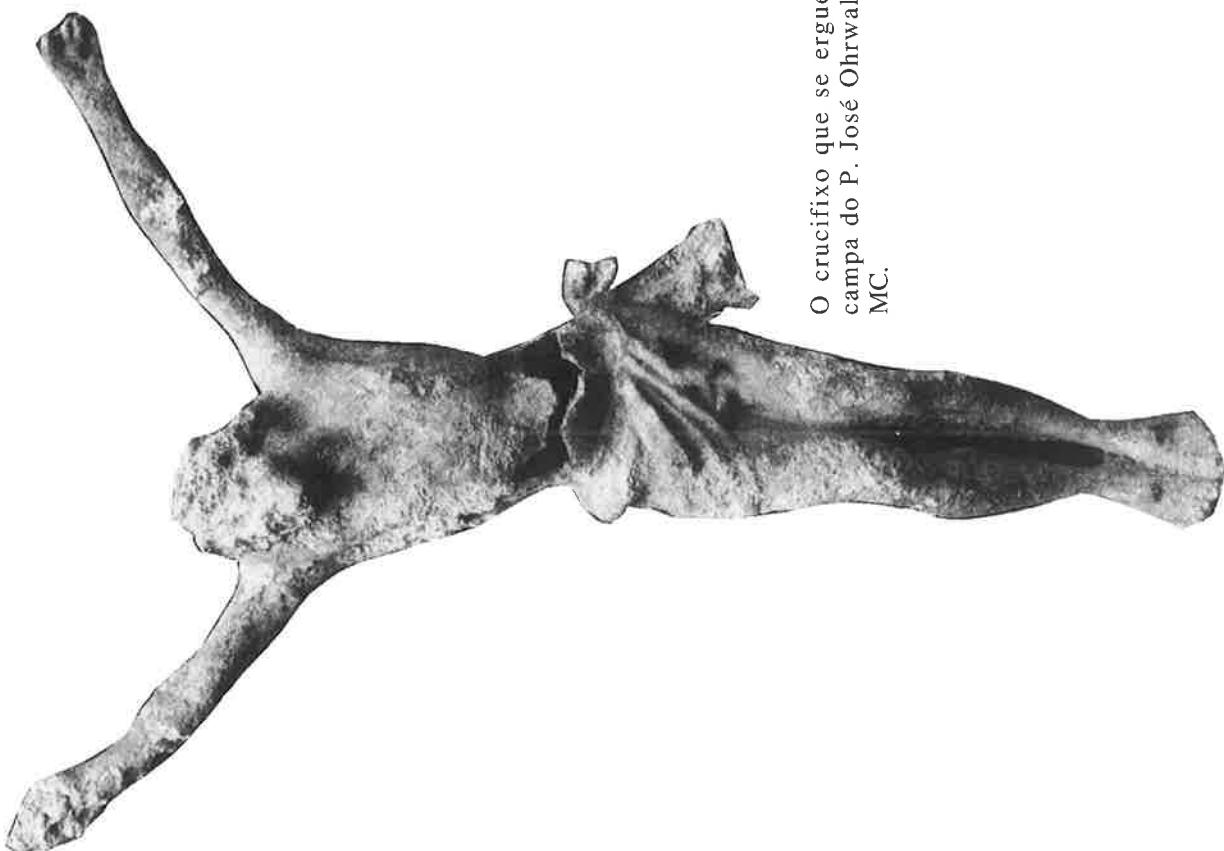
Olhando para Daniel Comboni, para a sua pessoa e para o seu carisma, caminhamos na história fazendo memória do espírito que guiou a sua vida:

"O missionário não pergunta a Deus as razões da vocação que recebeu, mas actua com base na Sua palavra e na palavrinha dos Seus representantes como dócil instrumento da Sua vontade adorável" (S 2702).

Ao concluir o nosso itinerário, colhemos na sua vida alguns princípios inspiradores que deram abundantes frutos no Espírito. No tempo de Comboni eram considerados como novidade; no nosso tempo, na vigília do terceiro milénio, adquirem um significado de profecia antecipada.

7.1 A missão floresce aos pés do Calvário

"As obras de Deus devem nascer sempre aos pés do Calvário. A cruz, as contradições, os obstáculos, o sacrifício são a marca habitual da santidade de uma obra: e é por este caminho semeado de tribulações e de espinhos, que as obras de Deus se desenvolvem, prosperam e atingem a sua perfeição e o seu triunfo. Esta é a sabia e amorosa economia da Providência Divina, sapientemente confirmada pela história da Igreja e de todas as missões apostólicas da



O crucifixo que se ergue na
campa do P. José Ohrwalder,
MC.

"Tenho a inquebrantável certeza do triunfo da cruz".

DANIEL COMBONI, PROFETA PELA FORÇA DO ESPÍRITO SANTO

3. Para comunicar a D. Mazza o nascimento do seu Plano, Comboni escreve: "Quando vim a Roma eu nem sequer sonhava com o Plano. A Providência guiou a minha mente, o meu coração" (S 931). Foi uma iluminação do Espírito de Deus: puro dom da graça para o qual se tinha preparado na docilidade à sua vocação. Movimento carismático e acontecimento cristão que sempre devemos recordar e aprofundar:

"Graças à luz que lhe veio do Alto, Comboni «vê» a miséria da Nigéria; e dela ascende ao «Pai comum» que espera o regresso dos Africanos ao único rebanho; por amor dos quais o Filho foi crucificado; e de cujo Coração trespassado uma virtude divina (=na terminologia comboniana, o Espírito Santo) suscita e sustém a opção missionária".¹³

Em toda a vida de Daniel Comboni são evidentes a ação e a presença do Espírito Santo. Ele menciona-o usando com frequência as palavras: virtude divina, ímpeto de caridade, chama, graça do Coração de Jesus.¹⁴

Aos olhos de Comboni a ação do Espírito Santo na Igreja manifesta-se concretamente na pessoa do Papa, nos responsáveis de Propaganda Fide, nos bispos: aqueles a quem obedece com uma visão de fé. Uma poderosa intercessão para obter a luz do Espírito Santo vem-lhe da Rainha da Nigéria "morada inefável do Eterno Espírito Divino" (S 4003).

3.1 Uma vida iluminada pela fé

Com o testemunho da sua vida missionária Daniel Comboni atingiu o momento mais maduro do seu itinerário de fé, no qual percorrerá as etapas próprias de cada baptizado. Uma fé transmitida na comunidade dos fiéis, acolhida pessoalmente e depois transmitida aos outros.



"Existe com certeza uma razão para que a primeira Beata Sudanesa tenha o nome de Bakita - Afortunada.

A Deus seja dado o louvor, a honra e a gratidão agora e para sempre.
O Sudão inteiro cante a uma só voz: Amén! Amén! Aleluia!
Amén! Amén! Aleluia!"

+ Gabriel Zubeir
Arcebispo de Cartum, Sudão

Da sua família, da paróquia e do colégio Mazza, ele recebeu os sacramentos e os exemplos vivos da fé. Recordá-los-á sempre. Ficará também sempre gravada na sua memória a renúncia heróica dos seus pais que não se opuseram à sua vocação, sacerdócio generoso e objecto contínuo de meditação. A Providência dispôs que o Beato¹⁵ João Nepomuceno Tschiderer lhe administrasse o Crisma, o Sub-diáconado, o Diaconado e o Presbiterado (31 de Dezembro de 1854): gestos que simbolicamente fixam no tempo e no espaço a passagem do Espírito entre estes dois grandes homens de Deus.

A relação com o Espírito, que é sempre pessoal, manifesta-se plenamente quando Comboni actua a sua vocação. Guiado sempre pelo Espírito, ele torna-se para muitos outros testemunha e mestre de fé.¹⁶

Comboni aconselhava que não devemos rezar com palavras, mas sim com o fogo da fé. Contemplar com fé o mistério de Cristo na Cruz dá-nos felicidade e prepara-nos para tudo, até para o martírio.

3.2 Acção profética no Espírito

A permanência da obra e da figura de Comboni, na história da Igreja e dos povos, evidencia a sua dimensão profética. Ele é chamado profeta e a sua obra vista como tal. Sem se arvorar em profeta, realizou essa figura. Como todo profeta desempenhou na comunidade eclesial a função que lhe advinha da sua vocação. Sentia-se chamado a dar a sua vida pela África sob o sinal da Cruz. Considerou esta chamada como uma consagração a um estado de vida semelhante ao de Cristo e ao dos Apóstolos. A Providência não só escolhe, mas confere também as aptidões.

Como os profetas no Antigo Testamento, o autor profético do Apocalipse revela às igrejas o que elas são (Ap 2-3). O Plano e o Postulado são dois grandes exemplos de profecia na Igreja que a solicitam a levar Cristo à África.

Por outro lado, o genuíno carisma profético leva-o a actuar em ordem e para o bem da comunidade (1 Cor 14, 29-33): para prestar autênticos serviços à Igreja, Comboni sofreu muito e está disposto ao martírio.

* Cenáculo: caridade fraterna que sustém a nossa realidade de mulheres e de homens consagrados a uma missão comum até aos confins da terra.

Quanto incidiram no carácter, no ânimo, nos sentimentos e na dedicação missionária de Comboni as muitas mulheres, cuja amizade ele cultivou? E quanta humanidade e força de perseverança lhe comunicaram as suas colaboradoras imediatas no apostolado na África: Teresa Grigolini, Giuseppa Scandola, Vittoria Paganini, Virginia Mansur e todas as outras?

E elas, na sua feminilidade, quanto não receberam dele, homem de uma só paixão, pai e fundador? Que receberam elas dos primeiros missionários, padres, irmãos, leigos, do P. Ohrwalder?...

A mulher, mãe e irmã: ilumina a existência humana e suscita os melhores sentimentos de que o homem é capaz.

O homem, pai e irmão: liberta a manifestação da beleza espiritual da mulher e a sua pura gratuidade.⁴²

* * *

"Mostrou-se sempre um pai amoroso, que a todos sabia amar e compadecer... Com o exemplo e com palavras encorajava a todos a serem tolerantes para com todos e encontrava sempre palavras de conforto".⁴⁰

* Ele continua a ser pai para nós: podemos recorrer a ele.

Na intercessão dos fundadores, a graça que inclui toda outra graça é a graça da perseverança, do "estar firmes caminhando". A graça da fidelidade, que é feita de sucessivas conversões, cada vez mais profundas, sempre mais marcadas pelo selo do Espírito de Deus.

"Deus... porque a liberdade humana é sempre frágil e se encontra ameaçada, nunca se pode presumir a fidelidade do amanhã; ela não está inscrita no nosso coração, mas tão só no coração de Deus. E não pode existir fidelidade do homem senão na fidelidade de Deus: o amanhã não está disposto senão para Deus..."⁴¹

* *Cenáculo: lugar da tomada de consciência também da miséria humana: da traição de Judas, da resistência de Pedro, das disputas dos discípulos sobre "quem fosse o maior", do medo dos Judeus depois da ressurreição.*

Mas não é nesse mesmo cenáculo que o Senhor lavou os pés aos discípulos e lhes deu o mandamento do amor?

Não é para eles e para todos, frágeis e limitados, que ele partiu o pão e deu a beber o cálice do vinho, o seu corpo e o seu sangue?

Não é a eles, derrotados e cheios de medo, que ele apareceu ressuscitado e ofereceu o dom da paz?

Cenáculo: experiência de perdão recebido o oferecido, do poder glorioso da cruz.

O Fundador intercede por nós para que todos exerçamos a profecia na Família Comboniana. A sua atenção à Igreja compete-nos agora ao discernimento eclesial, cujos elementos foram indicados pelo recente Sínodo sobre a Vida Consagrada:

"Tem esta actividade profética, sobretudo se extraordinária, a sua origem no carisma comboniano?"

Demonstra claramente o assenso da fidelidade e da obediência ao magistério?

Tem a sua origem numa vida habituada à oração? Em geral, a pessoa é dócil ao Espírito Santo?

Oferece respostas criativas aos desafios pastorais?¹⁷

3.3 Heróica fortaleza missionária

Para a Igreja, Comboni deu exemplo de uma heroica fortaleza cristã. Trata-se de uma virtude moral. E é também um dom do Espírito concedido no sacramento da Confirmação: "... para difundir e defender a fé, com a palavra e com a ação, como verdadeiros testemunhas de Cristo, para confessar corajosamente o nome de Cristo e para nunca se envergonhar da sua cruz".¹⁸ Esta força especial do Espírito Santo manifestou-se claramente na sua vida.

Numa calorosa defesa da sua actividade missionária, Comboni escreve: "Que em Verona digam o que quiserem, mas o Papa e os poderosos e os bons missionários do Oriente estão convencidos de que foi a firmeza inquebrantável de Comboni, "sapateiro" pecador, e agora começo eu também a ver que, graças às orações fervorosas do mundo inteiro e ao heroísmo dos meus colaboradores mais perseguidos, consegui (servus inutilis sum) evitá-lo abandono da difícil missão"¹⁹ (S 6171).

Comboni é um grande inspirador de uma fortaleza alheia a protagonismos pessoais e ancorada na comunhão eclesial. Superava as dificuldades graças à certeza da sua vocação e ao facto de ter em vista os interesses de Cristo e da Igreja, mesmo quando lhe parecia estar abandonado por todos, pelo Papa e até por Deus.

3.4 O diálogo como dom do Espírito
Comboni era um comunicador por natureza. Pôs este dom natural à disposição do Espírito para comunicar o seu ideal missio-

nário e suscitar o interesse de todos. O seu horizonte de referência foi o mais amplo que uma pessoa pudesse ter: o mundo que é preciso humanizar através da mediação da Igreja, sacramento universal de salvação.

Na realização do Plano ele quer comprometer os fiéis, a comear pelo Papa, pela Propaganda Fide, pelos bispos, até chegar a pedir "um apoio de favor e ajuda dos católicos de todo o mundo" (S 843). Contactou pessoas conhecidas pela sua santidade e interessou as personalidades mais significativas do movimento missionário e do renascimento eclesiástico do seu tempo.²⁰ Contac-tou igualmente tantos institutos e associações, masculinos e femininos, que é para se perguntar como tenha podido aguentar o peso deste diálogo. Uma outra área do seu diálogo era constituída pelos responsáveis dos governos e das associações filantrópi-cas e culturais.

Nos seus encontros com os poderosos e perante as questões políticas da época, o que unicamente lhe interessava era defender a causa dos povos marginalizados da África. Como outros santi-tos, Comboni passa à história por ter sido homem de uma só pa-xão, "a regeneração da Nigéria".²¹

Como podemos nós reconstruir as motivações espirituais que manifestavam harmonicamente a sua docilidade ao Espírito Santo? Compreendeu que o diálogo não é fácil e require um itinerá-rio ascético exigente.

Começou por se colocar numa atitude de escuta atenta do ou-tro, aceitando a diversidade com simpatia.

Praticou o diálogo começando pela sua comunidade. Era onde e com quem vivia que encontrava o ambiente natural e prioritá-rio da discussão, da compreensão e do perdão.

Com quem o não conhecia declarava a sua identidade cristã e cultural. Não se disfarçava para agradar.

Finalmente o seu diálogo manifestava um sentido de pobreza e ausência de pretensões. Sabia que o Espírito estava também presente no outro, muitas vezes de forma tão misteriosa.

* * *

pulsiona a sair e proclamar. A partir daquela manhã de Pentecos-te, de qualquer forma, tempo ou a situação se parta, é só em vir-tude da força do Espírito Santo que deve acontecer.

Daniel Comboni, profeta na força do Espírito,³⁹ vive na comu-nidade comboniana que evangelia no Espírito.⁴⁰
A experiência de Comboni, dos seus companheiros e das suas Irmãs missionárias, continua a ser um ponto de referência caris-mática. Ela se encontra codificada para cada Instituto na Regra de Vida que, aprovada pela Igreja, oferece os ideais a atingir. Ca-be-nos a nós anunciar como grupo o Evangelho, na fidelidade à praxe apostólica e comboniana. Por isso recordamos:

- Comboni partiu para uma missão desconhecida: há sempre um aspeto a descobrir. O difícil é descobri-lo juntos, como comunidade animada pelo Espírito. O próprio Espírito de Jesus não nos pode fazer descobrir coisas diversas.

- A confiança de Comboni para com os africanos: não vamos ao encontro de pessoas de quem o Espírito ande ausen-te. Discernir esta presença, prestar ouvidos às experiências da gente é entrar na esfera de acção do Espírito.

- Comboni e os mais abandonados: na obediência à Igreja ele teria percorrido o mundo. Isto aconteceu aos seus Insti-tutos que agora estão presentes nos quatro continentes. On-de somos enviados, lá foi enviado o Fundador e o seu carisma.

Não é talvez um sinal da sua satisfação que o milagre recon-hecido pela Igreja se tenha realizado na América Latina, em favor de uma jovem Afro-brasileira que desconhecia a sua existência e a sua santidade?

* * *

* Quem viveu com Comboni deu testemunho da sua grande humanidade e do dom da sua paternidade espiritual, que lhe fora concedido com o carisma de Fundador:

6.3 O Cenáculo lugar da oração: com Maria

A Igreja nascente espera, em obediência e oração, a vindia do Espírito Santo prometido. Os apóstolos e alguns discípulos, homens e mulheres, encontram-se ao redor de Maria a mãe do Senhor, que contempla e guarda o mistério do Filho. Ela é para todos modelo de comunhão, paz, concórdia e docilidade ao Espírito.

Comboni viveu totalmente submerso no mistério de Cristo crucificado. Ele escreveu: "A omnipotência da oração é a nossa força" (S 1969). A omnipotência de que fala é a compreensão do projecto da salvação de Deus para ele e para a sua obra e a força que lhe vinha ao levá-lo avante.

Ele viveu de oração: fica ainda muito por descobrir sobre a sua oração silenciosa e nocturna. Desde a escolha da vocação às decisões tomadas "depois de muito rezar" (S 7134), ele identificou-se com a atitude do orante que simbolicamente tem sempre as mãos erguidas ao céu.

Tornou-se assim exemplo e mestre de oração para nós. Ele insiste sobre a validez, a eficácia e as qualidades da oração. Filho do seu tempo também pelo que se refere à oração e às devações, Comboni impressiona pela sua capacidade de contemplação e pela sua aproximação à humanidade de Cristo e a sua consequente confiança na família de Nazaré: "Eu aconselho-me com o Senhor, com Nossa Senhora e com S. José que sempre me assistiram" (S 6524). Neles via os consagrados à vontade do Pai e à missão de salvação.

Se exulta porque "a Virgem Maria chamou uma africana a fazer parte das virgens esposas de Cristo" (S 5297), consagrará a Maria as Irmãs do seu Instituto. Que nelas se inspirem para se tornarem portadoras de Cristo.

O cenáculo e Nazaré: Maria e José: lugares e pessoas em que o espírito do Fundador encontra a sua morada.

6.4 O Pentecostes: começa-se sempre daqui

A espera na oração unâmnime conclui-se com a efusão do Espírito: opera-se o milagre da transformação interior, que im-

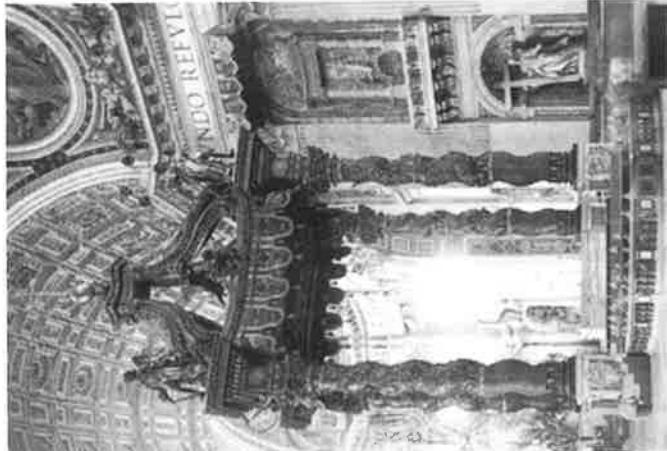
* *A Igreja redescobre a sua identidade todas as vezes que se deixa renovar pela graça do Espírito Santo. De modo análogo, a visão da obra do Fundador animada pelo Espírito estimula e renova.*

* *O ensinamento da Igreja confirma e actualiza a experiência de Comboni: "O Espírito é o protagonista da missão da Igreja",²² e nós somos unicamente servos. O Espírito encontra-se sempre presente, transforma os povos e é "o agente principal da evangelização".²³*

* *Na Mensagem do Sínodo para a África é muito significativo que, para indicar uma preocupação constante dos padres sinodais, se encontrem unidos três termos aparentemente diferentes entre si, Eles são: evangelização - inculcação - sanitade.²⁴ O apelo final diz:*

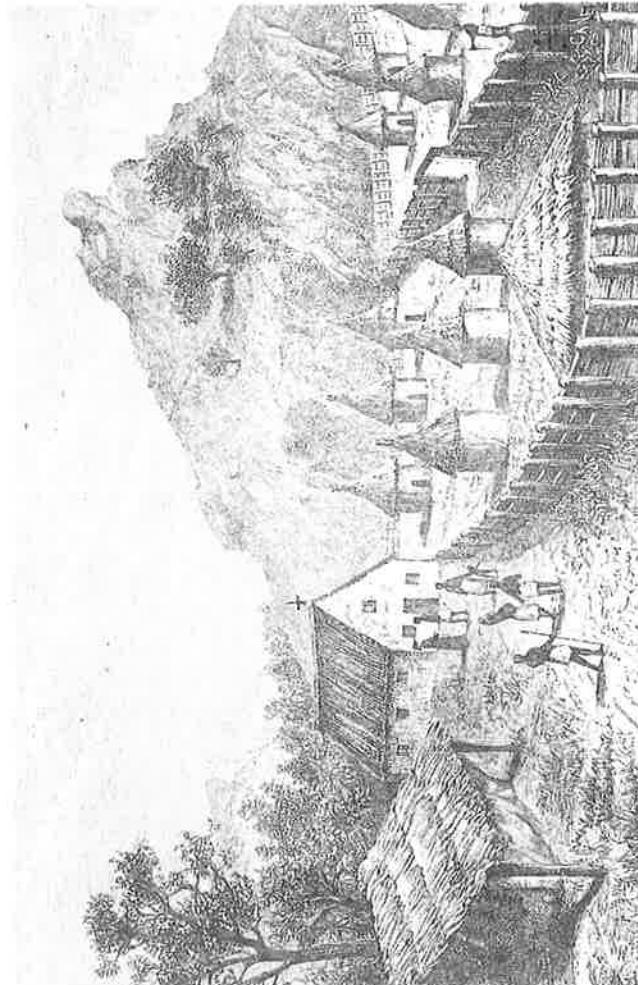
"Na vigília do século XXI em que a nossa identidade é como que destruída nas garras de uma história impiedosa, a exigência fundamental é que apareçam profetas que, em nome de Deus, falem da esperança para a criação de uma nova identidade. A África necessita de profetas santos".

* * *



Um ano antes de morrer, em momentos difíceis, Comboni escreverá: "... Mas a minha força vem do Santíssimo Sacramento" (S 5044). As disposições que sobre este assunto deixou para a vida dos Institutos e das comunidades revelam como ele considerava a Eucaristia o centro não só ideal mas real e operativo da vida cristã. Para o nosso futuro missionário, façamos memória de algumas breves referências:

- A vida como louvor e acção de graças: em Comboni a acção de graças era a atmosfera normal da sua vida, também nas situações de sofrimento e cruz.
- A partilha e a caridade atualizavam na história, para os pobres, o partilhão do pão da Ceia do Senhor.
- A Eucaristia, como futuro da missão e do mundo, manifestava-se na coragem da fidelidade nas provações.
- A dimensão de sacrifício da Eucaristia viveu-a perante as carestias, as suas doenças, a praga da escravatura.
- Comboni reservava para si a celebração da Eucaristia dominical. Era o pastor que construía a unidade do rebanho através do sacramento que é fundamento e fonte da unidade: era o pequeno rebanho que manifestava a inquebrantável esperança no seu futuro. A Eucaristia é penhor da glória futura. Ela introduz-nos progressivamente e desde já na realidade do oitavo dia: o dia do Senhor ressuscitado, o dia que não terá fim.³⁷



De como a relação Eucaristia-vida tenha sido assimilada na tradição comboniana, fala um episódio da vida de Maria Teresa Lazzarotto do Instituto Secular das Missionárias Combonianas. Entre as coisas que sempre trazia consigo num envelope estava uma imagem-lembrete da primeira comunhão com uma pequena folha de papel. Nesta tinha escrito pela sua mão as seguintes palavras:

*"Senhor, ajuda-me a fazer o que tu desejas,
porque tu o desejas, como tu o desejas,
até que tu o desejes".³⁸*

A paternidade e a fraternidade, apesar dos limites humanos e das divisões, sobreviveram à morte prematura do Fundador, à mahdia e às suas consequências destruidoras, e às oposições entretanto surgidas também em vários ambientes na Europa.

Isto significa que tinham um fundamento sólido:

"A relação que Comboni estabelece com os seus é uma relação mediada pelo Coração de Cristo, o mesmo que emerge da oração sacerdotal do Senhor. Para ele, as motivações de fundo da comunhão não são humanas, apesar de estas serem importantes e deverem ser valorizadas, mas sobrenaturais".³⁵

A história dos nossos institutos registou feitos admiráveis de experiências de fraternidade. A própria reunião no Instituto masculino deve ser vista nesta luz: o Coração de Cristo, o Fundador, a missão!

Os Institutos herdeiros de Comboni fazem hoje da experiência comunitária, dentro da vida religiosa, um empenho assumido na Igreja ao serviço da missão. Dom de Deus, encontra o seu princípio e modelo na Trindade. A realidade internacional dos nossos Institutos, como foi praticada e querida por Comboni, realiza e dá testemunho da "catolicidade". Esta catolicidade, possível aos pés da cruz e que nos faz irmãos e irmãs, torna-se riqueza e sinal de comunhão para os povos que evangelizamos.

6.2 A vida missionária como vida "eucarística"

A experiência do cénáculo começa no Sábado Santo: a Eucaristia e o Sacerdócio são os dons do amor final. É unânime o coro de testemunhas impressionados por terem participado à sua celebração da Eucaristia:

"Quando celebrava a Missa tinha um comportamento de santo... No altar parecia um anjo descido do céu, a sua voz e a sua atitude agradavam a todos, o que convidava à oração; por isso todos os cristãos se congregavam na igreja".³⁶

Outros sacerdotes do seu tempo despertavam os mesmos sentimentos. Em Comboni, como noutras que deixaram um rastro na Igreja, o momento da celebração da Santa Missa era o momento culminante de uma vida eucarística.

COMBONI, FILHO DA IGREJA

4. O Fundador viveu num período da história em que a Igreja foi particularmente perseguida. Parecia-lhe que um perigo iminente a ameaçava: por isso sofreu e rezou para que Deus libertasse a Igreja dos inimigos de Cristo.

Mas, antes e para além deste aspecto histórico, temos a considerar a relação global de Comboni com a Igreja: como cristão, depois como missionário e finalmente como Bispo. Sem a Igreja Comboni não seria ele próprio. É como uma vida entre pessoas que se amam: há respeito mas também confrontação, amor e lealdade na procura da verdade, participação e desejo de realizar o Plano vindo do alto. Sempre e acima de tudo reina a obediência e a fidelidade. Como protagonista do movimento missionário do século passado, Comboni dá uma sacudidela à Igreja estimulando-a a um novo testemunho, com a abertura à África e o emprenhamento das igrejas de antiga tradição. Da Igreja Comboni recebera tudo: nela tinha conhecido o Senhor que "amou a Igreja e se entregou por ela, para a tornar santa" (Ef 5, 26).

4.1 O seu sentido de pertença à Igreja

Comboni tinha consciência de que o pertencer à Igreja era um grande dom de Deus; por isso nenhum outro interesse se lhe podia antepôr. Manifestou esta consciência várias vezes e de um modo único.

O amadurecimento deste sentido de pertença deu-se na escola do "pai Nicolau Mazza". Na vida ascética deste sacerdote, na exigência das etapas educativas, nas aberturas missionárias, o jovem Comboni descobriu as dimensões da Igreja: a santidade, a procura da verdade e o impulso missionário.

Por outro lado, nem todos estavam à altura do Mazza: Comboni compreendeu então que a Igreja é para ser amada como é. Só assim se a ama verdadeiramente e se entra no seu mistério. O sentido de pertença torna-se cada vez mais consciente. Ao acabar

os estudos liceais, como era costume naquele tempo, pediu o hábito de clérigo e decidiu oferecer a sua vida a Deus no serviço da Igreja. Passou dois dias diante do crucifixo: espiritualmente virá na Igreja aos pés da cruz, "selo das obras de Deus" (S 994). Como depois sublinhará o Vaticano II, 25 ele compreendeu que pertence plenamente à Igreja só quem joga a sua vida sobre duas opções: tender para a santidade e servir através da escolha vocacional. Foi o que ele fez. Preparava-se assim para receber uma graça que é concedida a poucos: o carisma de fundador. Dom que lhe foi concedido a ele na Igreja e para a Igreja.

Redescobrir Daniel Comboni significa fazer nosso o seu modo de ser Igreja; compreender como ele que, de qualquer modo e apesar de tudo, são verdadeiras as palavras de Jesus que a ela atribui "a solidez da rocha".

4.2 Amou a Igreja: "minha senhora e minha mãe" (S 7001)

A escolha destas palavras não é casual. Elas encontram-se numa carta de Daniel Comboni ao Cardeal G. Simeoni (3.9.1881): tem o coração ferido, passa por tantas dificuldades e vive o último mês da sua vida.

É para este amor maduro de Comboni bispo que devemos caminhar com os pés descalços, como que em direcção a um lugar sagrado. O amor é verdadeiramente fiel quando supera as provas da incompreensão e da calúnia. Obediência e amor encontram-se reafirmados numa passagem posterior da carta quando Comboni manifesta uma opinião contrária à de um bispo. Ele ama a verdade, anuncia-a com respeito ("eu por minha vez e submissamente digo textualmente o contrário", S 7002) e não renuncia à sua inteligência crítica.

Como frequentemente aconteceu na história da Igreja, Comboni pôs à prova aqueles que detinham o múnus da autoridade para lhes fazer aceitar o tesouro que lhe tinha sido confiado. É a apresentação de um dom do Espírito que, normalmente, não é imediatamente reconhecido. Os membros da Igreja e o fundador carismático estão num processo de descoberta da verdade. Neste discernimento, que faz memória do passado e procura nos sinais

COMBONI, PAI DE "UM PEQUENO CENÁCULO DE APÓSTOLOS"

6. Tudo na vida de Daniel Comboni falava de missão. Sabia que continuava o trabalho dos Apóstolos. Eles haviam sido longamente preparados pelo Senhor Jesus e no cenáculo receberam os dons e os ensinamentos mais profundos que os tinham consagrado como comunidade de apóstolos.

Para garantir um futuro ao Plano, Comboni funda os Institutos em Verona e no Cairo "como um pequeno cenáculo de apóstolos". Ele sente na sua vida a atmosfera do Cenáculo: a presença do Senhor e do Seu Espírito, bem como a presença de Maria, a Mãe.

Consagra a sua obra ao Coração de Jesus e coloca-a sob a protecção da Imaculada: sabe que tem que imitar o amor destes dois corações e representá-los junto das pessoas que o seguirão.³⁴ A sua paternidade funda-se sobre a caridade dos dois corações que figuram, unidos, no seu escudo episcopal.

6.1 Comboni exerce a sua paternidade e cria fraternidade

Comboni viveu convencido de que a caridade era fundamental na formação dos missionários e das comunidades: "É necessária a caridade que torna capazes as pessoas" (S 6655).

Jesus tinha dado o exemplo ao escolher homens diferentes entre si por cultura, carácter e profissão, apesar de serem todos hebreus. O Fundador junta na comunidade elementos heterogéneos, com a única condição de comungarem o mesmo ideal: "Estamos todos animados por um único ideal... : sacrificar a nossa vida por amor de Deus, por amor da Sua santa Igreja e pela infeliz Nigritia" (S 2510). Consciente das dificuldades, coloca como centro de comunicação entre ele e os seus missionários "o suavíssimo Coração de Jesus" (S 5869).

Exercitou uma paternidade paciente e pronta a perdoar. A um colaborador/formador aconselhava: "Procurai tratar a todos com bons modos e com gentileza; se não se podem obter dez graus de perfeição, obtenhamos o que se pode, mesmo até um só grau" (S 6111).

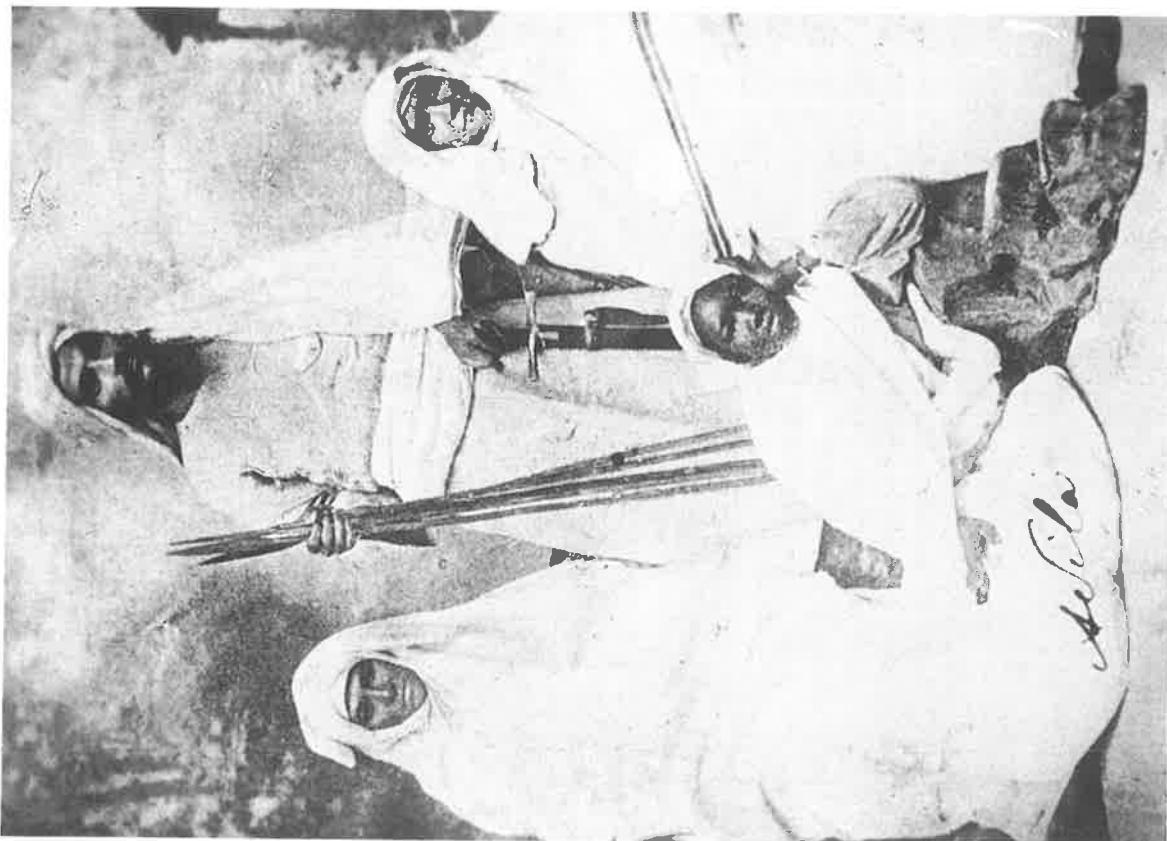
dos tempos os caminhos do futuro, ninguém se pode eximir do mistério da cruz.

Comboni está intimamente convencido que ele, a sua missão, os seus projectos são autenticados somente na Igreja e pela Igreja: pela sua autoridade. Não por cálculos humanos mas por vontade expressa de Cristo. Ama a Igreja e ama-la-á sempre porque a ela Cristo deixou em depósito o Evangelho que Comboni quer anunciar.

4.3 A obediência de Comboni como fidelidade no quotidiano

Na Igreja há vínculos de união entre amor e obediência: o amor é fundamento da obediência. Esta é a lei da liberdade evangélica que o Fundador praticou. Está assim tão convencido da necessidade da obediência que usa termos paradoxais para se fazer entender: "Vendi a minha vontade e a mim próprio à Santa Sé... e tenho intenção de trabalhar unicamente sob a sua guia e autoridade e negar-me-ia a converter todo o mundo, se com a graça de Deus o pudesse fazer, a não ser que seja por ordem e autoridade da Santa Sé" (S 2635). Trabalhar sob uma autoridade não é só exercício de uma virtude. É isso e muito mais: é sinal que o próprio Deus se faz garante da obra e concederá os meios, o pessoal e tudo o que é necessário para que ela atinja o seu fim: "Se se manifestar a aprovação e a vontade da Igreja, nós teremos os meios, as pessoas e a cooperação necessária, enfim, tudo; e o Plano tem um feliz começo. Caso contrário, os meus esforços e os de outros valerão menos que zero" (S 959).

Esta passagem foi tirada de uma carta ao Cardeal Barnabó (26.12.1864) alguns meses após a redacção do Plano. Duas são as palavras que indicam a radicalidade comboniana com respeito à obediência: "tudo" e "zero". Mas falando dos esforços, isto é, do ministério apostólico existe um outro binómio cheio de significado: "meus" e "de outros". Para ele, para as irmãs, os missionários e os leigos, existe o risco de trabalhar em vão. Ele coloca como ponto essencial na formação para a missão a disposição a obedecer: "A primeira instrução que se deve fazer aos postulantes



Os prisioneiros do Madhi postos em liberdade.
P. J. Ohrwalder, duas Irmãs Combonianas, Adila, uma cristã.
Cairo 1891

"O missionário e as missionárias da África Central devem estar prontos a ser carne de canhão, pessoas destinadas a muito sofrer por Jesus Cristo: não devem aspirar a outra coisa, porque então deixariam de ser apóstolos".

tes é morrer totalmente à própria vontade e sacrificar-se inteiramente a si próprio até à morte, através de uma obediência perfeita (S 2681).

O valor da obediência do cristão e do missionário encontra-se contido naquela parte de mistério que está sempre presente nas decisões dos superiores: é a dimensão onde exercitamos a nossa fé e onde nos submetemos à vontade do Pai manifestada na missão da Igreja.

4.4 O apostolado missionário é a continuação da Missão do Filho de Deus 26

Este é o serviço a que Comboni é chamado na Igreja. Repete-o com convicção e deseja que nas missões se renove cada dia a própria consagração a "Jesus Apóstolo". É uma regra dada para o Instituto masculino do Cairo (1870), uma entre as que devem ajudar os candidatos à vida missionária na sua preparação espiritual:

"... 6º Acto de consagração «ad Jesum Apostolum» das próprias fadigas e da própria vida, que se faz em comum de manhã e à noite" (S 2234).

A pessoa a quem se deve fazer referência e a quem se consagram as canseiras e a própria vida é Cristo. Comboni tinha consciência de que para uma missão extremamente difícil eram necessárias motivações fortes e comunitárias. Por isso, toda a comunidade se consagra quotidianamente a Cristo.

Nos fervores daqueles primeiros anos de formação para a missão, enquanto repetia aos seus que Cristo é o único ideal a anunciar, ele escreverá:

"Apesar de tudo, é de grande conforto para mim pensar e repensar que eles (os Africanos) há já bem dezoito séculos que foram libertados pelo sangue de Cristo (...) e que com o seu próprio sangue Cristo os adquiriu como herança sua" (S 2300).

O apostolado revela este mistério de salvação já realizado. O apóstolo deve estar atento às pessoas que encontra: elas foram adquiridas por Cristo a um preço muito elevado.

"Numa palavra, o missionário da Nigéria deve reflectir e mediar frequentemente, consciente que ele trabalha para uma obra de mérito altíssimo mas sumamente árdua e trabalhosa, para se dispor a ser uma pedra escondida debaixo da terra, que talvez nunca chegue a vir à luz, e que entra a fazer parte do alicerce de um edifício novo e grandioso, que unicamente os vindouros verão erguer-se..." (S 2701).

* *No Sínodo Africano, na composição dos seus membros e no seu testemunho vivo, podemos admirar uma parte desse edifício maravilhoso: existe já em África um povo de discípulos, nas comunidades cristãs, nas capelas, nas múltiplas obras de caridade e de promoção humana, nos seminários, nos conventos. E tudo nasceu daquela semente escondida.*
Agora continua o testemunho, o encontro com os povos e as suas culturas, a iniciação cristã e a abertura aos novos mistérios.

Hoje continua viva também a fecundidade de Comboni Fundador. O seu carisma encontra expressão não só na obra dos três Institutos, mas também no compromisso consciente de familiares, amigos, benfeiteiros, colaboradores leigos, famílias abertas à missão, bem como nas recentes iniciativas dos Laicos Missionários Combonianos e respectivas associações.

* *O Fundador remete-nos para as palavras do grande bispo africano, S. Cipriano.*
"O sacrifício a oferecer a Deus é o povo reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo".

* * *

história da Igreja e sabe quantas mulheres santas foram grandes evangelizadoras. Sente-se guiado pelo espírito ao pedir a presença delas na missão mais difícil da terra. Em Paris ele louva a ajuda recebida "... de algumas senhoras, com as quais cultivarei uma amizade eterna, porque a mulher católica é tudo" (S 970). No seu Plano prevê a formação da mulher africana, porque de ella depende em grande parte a regeneração da grande família africana.³²

Para transmitir o seu carisma funda em Verona (1 de Janeiro de 1872) o Instituto das Pias Madres da Nigrícia que tem por finalidade "formar missionárias cheias de virtude que se consagram inteiramente às missões da África Central" (S 2884).

A Providência dá-lhe pessoas excepcionais: testemunham-no os exemplos heróicos das religiosas que, as primeiras da história, penetraram como missionárias no interior do continente africano e a perseverança até à morte das missionárias combonianas prisioneiras do Mandi durante longos anos. De uma delas, que viverá um destino heróico e misterioso, Ir. Teresa Grigolini, escreverá: "Tem cabeça, capacidades, caridade e piedade em grau distinto... E a isto acrescenta-se uma saúde de ferro e uma actividade surpreendente e defende-se bastante bem com a língua árabe. Este é o tipo de missionária que eu entendo: aqui em Cartum ela atraiu a Cristo e à prática dos sacramentos algumas pessoas que eu nunca teria pensado fosse possível" (S 6653-54).

As actividades das missionárias não são ministérios de mera substituição; nascem de uma vocação própria e da sua natureza feminina. As Irmãs Missionárias Combonianas e as Seculares Missionárias Combonianas mantêm viva esta tradição e são de estímulo e exemplo para outras mulheres que trabalham para o Evangelho no âmbito do carisma comboniano.³³

* * *

* O início da missão comboniana tem as características das comunidades dos Actos dos Apóstolos. O Fundador foi claro ao indicar aos candidatos o que aconteceria nos começos e os resultados que viriam com o tempo:

* * *

** Outros aspectos da dinâmica missionária de Daniel Comboni aparecer-nos-ão a seguir. Por agora, chegados a este ponto do nosso itinerário na vida do Fundador, descobrimos onde desembocava o seu amor e obediência. E já descortinamos aqui um plano que se vai revelando. Esta palavra, querida a Paulo, resume o Plano de Deus realizado em Cristo e na sua Igreja. Para aqueles que Deus ama, o plano revela-se na predestinação, vocação, justificação e glorificação (Rom 8, 28-30).*

** Comboni é certamente um exemplo de resposta fiel a este designio de salvação. O seu amor e dedicação à Igreja, a sua paternidade espiritual para com os discípulos que o seguem manifestam esta vontade de comunicar aos outros o designio de Deus:*

"Nós não viveremos e não respiraremos senão para Jesus e para ganhar almas" (S 6846).

* * *

mais global, a sua regeneração, compreende-se a importância atribuída aos irmãos missionários, colocados ao lado dos sacerdotes desde os começos da experiência missionária.

É no conceito e na realização da "Colónia Católica de Malbes" que se manifesta completamente o génio missionário de Comboni. Mais do que a duração temporal da experiência, Malbes em si tem valor como ideal.³¹ O neófito deve continuar a ser educado e a crescer na fé num ambiente histórico próprio. Olhamos Comboni: os africanos que se convertem são pobres, devendo regressar ao serviço dos Muçulmanos "em contacto com os quais perderiam a fé", por isso "para os assistir espiritualmente" e para ajudar as suas famílias, se lhes oferece estadia e terra para cultivar em Malbes.

A fé é um dom precioso. Por isso Comboni teve sempre um cuidado especial para garantir uma adequada iniciação à fé. Quando via que as pessoas se encontravam preparadas, administrava os sacramentos com grande alegria. Assim, ele escreve: "Em Delem baptizei oito adultos. Aqui há muitos para baptizar, mas procedo devagar" (S 6853).

5.4 Os ministérios femininos no Plano de Comboni

Comboni interrogava-se sobre o porquê o seu instituto, apesar de insignificante e pequeno, estivesse a obter êxitos onde outros tinham fracassado. Elenca os motivos e conclui: "...e porque no apostolado da África Central fui o primeiro a integrar o poderoso ministério da mulher do Evangelho, e da irmã da caridade, que são o escudo, a força e a garantia do ministério do sacerdote missionário" (S 5284).

Na Igreja, a missão comboniana abre a esta novidade: não existem fronteiras ou dificuldades apostólicas para as quais o Espírito não capacite a mulher cristã. Desde a primeira experiência da sua vida, a fé está ligada aos gestos e à piedade de uma mulher: "parecia-me ser ontem quando ainda criança aprendia a fazer o sinal da cruz sobre os joelhos da minha mãe" (S 342).

É o encontro com Nossa Senhora, à qual se consagra a si próprio e à missão, que fundamenta nele a convicção da função feminina também na sua árdua missão. Comboni conhece a



outra coisa que me impressionou vivamente é o respeito, a docilidade que este povo tem pelo seu grande chefe..." (S 4059). Acima de tudo prevalece a acção de graças: "Seja louvado o Senhor, de quem experimentamos uma maravilhosa assistência em todas as nossas viagens".

5.3 Educador da fé

Na descrição da viagem que o levárá a Cartum como bispo, Comboni anota: "Depois de 13 dias de deserto chegámos a Berber; baptizei alguns Africanos adultos convertidos, regularizei alguns matrimónios, administrei o Crisma, deixei lá as Irmãs Verónicas e parti para Cartum" (S 5276).

É a única nota positiva daquela viagem difícil. Recolhia os frutos do seu trabalho e do trabalho dos seus colaboradores que tinham educado na fé as pessoas às quais podia administrar os sacramentos. Nasciam as primeiras comunidades de cristãos.

Esta sua estratégia tinha prevista uma tentativa original no Egípto. Ele assim o explica numa relação (6.6.1871): "A existência de um instituto em que são educados na fé e em todos os ramos da cultura, tal como nos institutos da Europa, já fez milagres no Egípto" (S 2525). Para Comboni, educar na fé significava propor a toda a pessoa humana um novo modelo de vida: um modelo inspirado na fé em Cristo mas realizado no contexto da própria cultura e com a possibilidade de se inserir numa nova história social.

Do Egípto à África Central: aqui emergem os colaboradores locais previstos no Plano. Sacerdotes africanos teriam sido o ideal, mas a sua preparação será demorada e trabalhosa. Os missionários e as missionárias terão a seu lado homens e mulheres catequistas: "Consegui formar catequistas competentes... Indígenas preparados desta maneira são indispensáveis para a existência da missão" (S 3409). Uma tarefa a eles confiada, quando os tempos se revelarem maduros, poderá ser a própria direcção da missão (S 2779).

Na prospectiva de formar a pessoa na sua totalidade e de promover não só a conversão religiosa da Nigéria mas, em sentido

COMBONI, MISSIONÁRIO FUNDADOR DE COMUNIDADES CRISTÃS

5. Ainda durante a sua vida foi dito de Comboni: "Um dia os vindouros dirão que ele foi o Francisco Xavier da África Central".²⁷

A sua permanência na África e o apostolado directo foram relativamente breves: mas apesar disso deixou uma marca indelével. Ele morreu e foi sepultado na África. Os cristãos do Sudão consideram-no pai e antepassado na fé.²⁸

Nas Regras de 1871 Comboni proponha como objecto espiritual da futura missão a evangelização dos povos Africanos "que são os mais necessitados e abandonados do Universo" (S 2647). Historicamente, e a partir do Egípto, ele operou nas regiões que hoje constituem o Sudão. Para ele eram as regiões da África central que "jazem ainda quase completamente abandonadas na sua miséria, sem Pastor, sem Apóstolos, sem Igreja e sem Fé" (2311).

Amava o Senhor que o enviava a essas regiões e amou muito a gente que encontrava. Vivia e conhecia a mensagem que anunciava. Foi um observador atento, para poder entrar no coração e na cultura dos povos. Na sua correspondência são mencionados mais de 70 grupos étnicos, alguns dos quais amplamente descritos.

Recordemos alguns aspectos da sua rica experiência. O Fundador viveu-os com intensidade, de uma maneira pessoal e originalíssima. Para nós seus filhos e filhas, estes aspectos permanecem válidos para todas as épocas da missão. O Espírito sugere a forma de fazer encontrar o evangelho que é perene com a história do homem que é passageira.

5.1 Testemunha e mestre na fé

Grande mestre de discernimento sobre o testemunho autêntico, o Fundador deve ser seguido pelo exemplo que nos deu e pela firmeza que manifestou. Ele esforçou-se por ser uma

testemunha autêntica. Na sua procura de autenticidade encontramos aquele tipo de interrogações que o Papa Paulo VI propôs a cada evangelizador que quer ser crível: "Acreditais verdadeiramente no que anunciais? Viveis o que acreditais? Anunciais o que viveis?"²⁹

A consciência confirmava Comboni no seu testemunho:

- "É para salvar almas e prestar um genuíno serviço à Igreja que tanto sofrí e que estou disposto ao martírio" (S 4475).
- Ele viveu a castidade pelo Reino de Deus e dizia que "os missionários devem ser fortes na castidade, com a graça de Deus" (S 6844).

Foi de uma magnanimidade e generosidade totais. Elaborou grandes projectos para a libertação dos escravos (S 579-96) e nunca olhou aos seus próprios interesses, mas ao bem da África (S 6082).

A si próprio e aos seus, Comboni pedia que acima de tudo fossem testemunhas. "Deus sabe quanto sofreu o meu coração..." (S 1506), escrevia ele a Canossa quando teve que afastar um colaborador. Dava as razões da sua sofrida decisão: "É essencial que as primeiras impressões da nova missão... sejam boas, é necessário que predominie a honra, o respeito e que os interesses da glória de Deus sejam tratados com todo o respeito e a santidade do ministério..." (S 1506).

Ele foi o semeador do Evangelho: outros recolheram os frutos do seu testemunho. Depois dele, muitos transmitiram o seu carisma e propuseram o seu testemunho. O seu testemunho será celebrado no próprio acontecimento da beatificação.

Nós, os filhos e filhas de Comboni, vivemos num mundo onde abundam "os sinais da recusa de Cristo". Este facto exige que nós sejamos evangelizadores que falam ao mundo de um Deus que nós conhecemos e que nos é familiar, como se nós próprios vissemos o invisível.³⁰

5.2 As viagens de Comboni: peregrinações ao encontro das pessoas

Pelo seu testemunho, o apóstolo coloca-se perante o outro. Comega então a viagem para entrar no seu mundo e na sua cultura, para descobrir a sua alma. Esta fase encontra-se bem simbolizada e parcialmente actualizada nas viagens de Comboni. Não é fácil compreender o que é que elas significaram no balanço global da sua vida missionária. Elas foram uma carga de ânsias e de alegrias, de energias gastos e de perigos corridos, de pessoas encontradas e de povos descobertos.

A lembrança de alguns momentos mostrar-nos-á quanto seja tarefa árdua e um dom de Deus, encontrar as pessoas para as evangelizar.

A atitude fundamental é expressa por Comboni quando de Jérusalém escreve aos pais: "Eu estava sempre convosco em espírito e não dava passo sem que imaginasse de me encontrar convosco nesta minha religiosa peregrinação" (S 27). Cada viagem tem para ele uma dimensão sagrada e no decorrer da mesma não se afasta daqueles que ama. Pensemos nas cartas escritas durante as viagens a amigos, colaboradores, superiores. Ele menciona somente algumas das finalidades: dar a conhecer a realidade da vida missionária e pedir orações: "Deixa que agora partilhe contigo parte das tribulações (da viagem) pelas que sou sufocado, tremendas mas sempre queridas porque enviadas por Deus. Darás a conhecê-las... para que se reze por mim, e pela conversão da Nigíria" (S 5273).

Limitando-nos às viagens africanas - as europeias contêm outros valores combonianos preciosos sobretudo em ordem à animação missionária - vemos que elas se realizaram em dois contextos: o deserto e o rio Nilo. Trata-se de lugares bíblicos. O deserto como luta; a dificuldade em avançar, a solidão, o montar a tenda e removê-la de novo, a fome e o jejum. O Nilo, rio cheio de insídias quando se deve subir: a lentidão, o medo de ataques e de naufrágios, a oração. Isto e muito mais se pode ler nas relações das viagens.

Comboni descreve os povos que encontra: intui a sua pobreza material e espiritual mas descobre igualmente os seus valores. "A